

Reunião de 27/11/2019

**ATA N.º 22/2019**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DA CÂMARA MUNICIPAL DE NELAS, REALIZADA EM VINTE E SETE DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E DEZANOVE**

---- Aos **vinte e sete dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezanove**, nesta Vila de Nelas e edifício dos Paços do Município, reuniu pelas dezasseis horas e quarenta minutos, a Câmara Municipal de Nelas, em reunião ordinária pública, sob a presidência do Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva, estando presentes os Senhores Vereadores Dr. Manuel da Conceição Marques, Dr. Fernando António Pais Silvério, Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral, Júlio António Soares Fernandes e Aires Manuel Antunes dos Santos. -----

---- Registou-se a falta, considerada justificada, da Senhora Vereadora Dr.<sup>a</sup> Ana Mafalda Rodrigues Lopes. -----

**SITUAÇÃO FINANCEIRA**

---- Foi presente o resumo diário de tesouraria referente ao dia anterior, que apresentava os seguintes saldos: - Total de disponibilidades da Câmara Municipal: 1.242.454,91 € (um milhão duzentos e quarenta e dois mil quatrocentos cinquenta e quatro euros e noventa e um centimos); - De operações orçamentais: 824.289,55 € (oitocentos e vinte e quatro mil duzentos e oitenta e nove euros e cinquenta e cinco centimos); - De operações não orçamentais: 418.165,36 € (quatrocentos e dezoito mil cento e sessenta e cinco euros e trinta e seis centimos). -----

**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

---- O Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva, cumprimentou todos os presentes e declarou aberta esta reunião ordinária pública da Câmara Municipal de Nelas do dia 27 de novembro de 2019. De seguida, leu o resumo diário de tesouraria referente ao dia anterior, já referido no ponto anterior. Entrando no Período de Antes da Ordem do Dia, o Senhor Presidente perguntou se algum dos Senhores Vereadores pretendia usar da palavra. ---

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques agradeceu que, quer na Assembleia Municipal que passou, quer há bocadinho, na outra reunião que antecedeu, o Senhor Presidente da Câmara continua a falar nas faturas irregulares. E vai-lhe ler um e-mail que o Senhor Presidente lhe mandou, enviado pelo seu Gabinete de Apoio Pessoal, que diz o seguinte: “Ex.m.º Senhor Vereador Dr. Manuel Marques. Incumbe-me o Senhor Presidente da Câmara de, relativamente ao e-mail de V. Ex.<sup>a</sup>, datado de 11/09/2014, informar que o montante de 755.000.00 euros, que se encontrava refletido no mapa das disponibilidades, apresentado na reunião de Câmara, está aplicado no Millennium BCP até 15/12/2014, portanto, presumo que tivesse feito esse depósito em junho de 2014, portanto, logo meio ano a seguir às eleições, com uma taxa de 2%, a melhor apresentada de entre as diversas entidades bancárias e prevê render 6.000,00 euros líquidos a favor da Câmara.” Quer dizer ao Senhor Presidente da Câmara que, ao contrário daquilo que o Senhor Presidente diz, que a Câmara

Reunião de 27/11/2019

ficou falida quando acabaram o seu mandato, até deu para o Senhor Presidente aplicar no BCP Millennium um depósito no valor de 755.000,00 euros. Vamos ver, quando o Senhor Presidente terminar o mandato em 2021 e está plenamente convencido que o Povo do seu Concelho não quer mais o Senhor Presidente nesta casa pelas inverdades que faltou ao Município, pelo enxamear de Políticos que enxameou, quando o Senhor Presidente foi contra e não se cansou de os acusar de meter os Políticos na Câmara, o Senhor Presidente enxameou isto de Políticos, de avenças, que ouvisse, uma coisa sem história no Municipalismo do nosso Concelho, sem história, não há história em Nelas que alguém fizesse o que o Senhor Presidente fez, enxamear de Políticos e a forma como está a fazer. Só espera é que o Senhor Presidente não tenha tempo de resolver os problemas das faturas que tem aí e, já agora, que lhe respondesse à conta corrente da empresa Irmãos Almeida Cabral e dos outros que lhe pediu. Portanto, não estava assim tão mal o Município quando o Senhor Presidente da Câmara cá chegou em 2013 porque o Senhor Presidente da Câmara depositou no banco, a prazo, meio ano, 755.000,00 euros. Portanto, se o Senhor Presidente quisesse usar este dinheiro, em vez de o aplicar no banco, teria liquidado as tais faturas irregulares e que o Tribunal tem vindo a condenar, felizmente, que sim, que bem porque o Senhor Presidente só quis foi empurrar com a barriga para a frente o pagamento, foi o que o Senhor Presidente quis fazer e criar um feed-divers político contra quem esteve cá nesta casa. -----

---- O Senhor Presidente agradeceu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques. Afirmou que ele, Senhor Presidente, nessa matéria, remete para o Relatório da Inspeção de Finanças que foi feito a propósito dessas despesas. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o relatório estava igual ao do Senhor Presidente, que o Senhor Membro da Assembleia do Partido Socialista foi lá dizer o mesmo, até lá foi pedir desculpa porque o Senhor Presidente tentou arrastar. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, que até já estava calmo, se agora estava acelerado outra vez. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que estava calmo e que continuava calmo. Que o Senhor Presidente tentou arrastar a Funcionária para fazer ilegalidades. Foi buscar o privado a quem o Senhor Presidente paga avenças para lhas fazer. É isso que diz o relatório. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que era o que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques sabia fazer se tivesse a possibilidade de vir para a Câmara. Se hoje não deixa falar o Presidente da Câmara, imagina o que é que acontecia aos Funcionários. Era não os deixar falar. O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques nem hoje deixa falar o Presidente da Câmara. O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques disse o que quis. Ele, Senhor Presidente, ouviu-o. Ele, Senhor Presidente, está a dizer, pura e simplesmente, que não ia dizer nada de novo, ia remeter para o Relatório da Inspeção de Finanças, pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para o deixar acabar, que apresentou esse Relatório, que apreciou essas despesas de 800.000,00 euros e há uma coisa que, também não tem tempo para estar aqui a explicar e também não é muito versado, como nenhum dos presentes será, salvo honrosas exceções, relativamente a explicar ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques o que é Tesouraria, o que são disponibilidades de Tesouraria, o que são cabimentos, o que são compromissos. E, portanto, os 750.000,00 euros que haviam e bem, na sua modesta opinião, se existia essa disponibilidade quando o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques cá estava tinha feito os procedimentos de forma regular e tinha pago aos empreiteiros. -----

Reunião de 27/11/2019

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente sabia o que é que aconteceu. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques não tinha necessidade, que o deixasse acabar, se cá tinha dinheiro para lhes pagar em julho, agosto e setembro, não foi noutra período qualquer. As eleições foram no dia 29 de setembro. Em julho, agosto e setembro o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques tinha feito procedimentos regulares. Iam à plataforma. Iam à contratação. Iam ao compromisso. E eram pagos. Portanto, o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques só está a confessar, como diz o seu Líder da Bancada Parlamentar na Assembleia Municipal que foi, absolutamente, incompetente a sua gestão. ----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que a gestão do Senhor Presidente foi incompetente. Diz o Relatório que a gestão do Senhor Presidente foi pior que a sua. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que foi e mais, e vai-lhe dizer mais, a gestão do Senhor Vereador Dr. Manuel Marques foi incompetente destes 800.000,00 euros. Mas vai-lhe dizer mais, mas vai-lhe dizer mais, ao fim de 8 anos em que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques esteve aqui na Câmara em que muita dessa disponibilidade, essas disponibilidades que existiam, ele, Senhor Presidente, ia-lhe dizer de onde é que veio esse dinheiro. Perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se sabia de onde é que vinha. Não o encontrou e perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se sabia de onde é que veio. Do empréstimo de 12,7 milhões de euros que os Senhores do anterior Executivo contraíram. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que não era verdade, que não era verdade, que não era verdade. Pediu ao Senhor Presidente para dizer a verdade. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques estava a brincar com ele. Que em fevereiro de 2013, em fevereiro de 2013 e em junho de 2013 entraram os empréstimos todos, que transformaram dívida corrente em dívida de médio e longo prazo, que ainda hoje, pediu desculpa, que ainda hoje estamos a pagar. Portanto, o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques vem dizer que tinha disponíveis 750.000,00 euros? É mentira. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou ao Senhor Presidente se não o depositou no banco. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que sim porque resultava de um excedente dos empréstimos e da rigorosa gestão de Tesouraria que foi feita em 2014. Disse ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que já se ia a alongar. Já repeti tanta coisa que queria dizer e já insistiu tanta vez, perguntou-lhe se já não chegava para hoje. Se ele, Senhor Presidente, trazer um dossier daquilo que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques já disse, mas tem mais que fazer. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente o atacou na Assembleia Municipal e, então que olhasse para o seguinte: O Senhor Vereador Adelino Amaral, que o deixasse ler, que terminava já. O Senhor Vereador Adelino Amaral, do Partido Socialista, solicitou que a reunião fosse interrompida e fosse feito um intervalo, tendo em conta o clima de crispação e de tom ofensivo com que estava a decorrer a reunião durante uma violenta discussão entre o Senhor Vereador Dr. José Manuel Borges da Silva e a Senhora Presidente da Câmara, que trocaram acusações e insultos vários. Procedeu-se a uma interrupção dos trabalhos. Pediu ao Senhor Presidente para ver quem é que interrompe as reuniões, quem é que fazia as poucas-vergonhas aqui na Câmara. -----

Reunião de 27/11/2019

- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que era ele. Pronto, ok. Perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se estava satisfeito. Também não é santo. Mas agora tem responsabilidade de cumprir a Ordem de Trabalhos. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques leu: O Senhor Vereador Dr. José Manuel Borges da Silva declarou que ia estragar a reunião à Senhora Presidente da Câmara. Tem uma conduta na Oposição e uma conduta no Poder. -----
- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se ele estava a falar para ele, Vereador Dr. Manuel Marques. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques respondeu ao Senhor Presidente que estava a falar para ele. -----
- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, no Poder, era isto que estamos a ver hoje, era isto que estamos. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente estava enganado, estava enganado, que não perseguiu nenhum Trabalhador como o Senhor Presidente da Câmara perseguiu, nem um. Está enganado. -----
- O Senhor Presidente afirmou que ia dizer uma coisa ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques: por alguma razão o Povo lhe pôs uns patins e o pôs no olho da rua, pronto. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques respondeu-lhe que sim, que pôs, mas que logo a seguir lhe deu 2.100 votos. E que vamos ver a seguir. -----
- O Senhor Presidente afirmou que, por alguma razão, o Povo pôs uns patins ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques e não lhe pôs uns patins a ele, que iam continuar. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente rebentou com isto tudo. -----
- O Senhor Presidente afirmou que o Relatório dos Senhores Revisores não diz isso. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Presidente para não ir por aí. O Senhor Presidente esconde-lhe e omite-lhe as faturas que estão por lançar. Perguntou-lhe se queria que lhe dissesse quais são os empreiteiros: Rui Ferreira, que não lhe paga, nem lhe deixa faturar; Vitor Silva, que não lhe paga, nem lhe deixa faturar; empresa Irmãos Almeida Cabral. -----
- O Senhor Presidente afirmou que todos têm procedimento. É mentira. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Presidente para ser sério nessa matéria. -----
- O Senhor Presidente afirmou que era mentira, que era mentira. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Presidente para ser sério nessa matéria. Rui Ferreira, Vitor Silva e empresa Irmãos Almeida Cabral. Que fosse sério. Que fosse sério. -----
- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques era useiro e vezeiro em pôr atoardas na praça pública, que depois não consegue demonstrar e já chegou a dizer aqui nesta reunião de Câmara assim: Se isto não for verdade, eu peço desculpa. Várias vezes. Ele, Senhor Presidente, está ali é para gerir a Câmara. Perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se era assim que ajudava a gerir a Câmara. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques respondeu ao Senhor Presidente que era, sim, porque o Senhor Presidente vilipendiou-o na rua, a ele e à Senhora Dr.<sup>a</sup> Isaura Pedro, por causa dessas faturas porque o dinheiro estava cá. -----
- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques estava-se a

Reunião de 27/11/2019

vingar. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques respondeu ao Senhor Presidente que não fazia vinganças, que quem fazia vinganças era o Senhor Presidente que queria calar a sua voz com um processo, mas não vai consegui-lo. Não vai conseguir calar a sua voz com um processo, não vai, não tem medo nenhum. -----  
---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para o deixar continuar a Ordem de Trabalhos porque tinha que continuar esta reunião até ao fim porque é a sua obrigação. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que esteve na Câmara de uma forma séria e honesta, ao contrário do Senhor Presidente. Já lhe disse que ele não é candidato a nada, portanto, o Senhor Presidente vai ter que o aturar mais durante dois anos. ---  
---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que a sua honestidade foi tal que gastou 800.000,00 euros, sem procedimentos, para ganhar as eleições.  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que até parecia que o Tribunal o condenou. Querem lá ver. -----  
---- O Senhor Presidente afirmou: Mas que grande honestidade! Que tivesse juízo. Que tivesse juízo, politicamente, politicamente. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente é que devia ter vergonha e pagar aos fornecedores. E que iam ver, em 2021, o que é que o Senhor Presidente cá deixa. Depois falam. -----  
---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que já estão em construção sete ETAR,s, o Sistema Intercetor, já estão eletrificadas, reabilitação urbana, área de acolhimento empresarial. Vai deixar uma série de coisas aí feitas. Muitas, muitas coisas. Algumas ficarão por fazer, porque houve empréstimos que foram contratados que é preciso pagá-los. E, mais, e pagar os empréstimos do Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, as suas dívidas. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou a o Senhor Presidente quem é que vinha pagar os seus empréstimos. -----  
---- O Senhor Presidente afirmou que deixa empréstimos que foram para obras. Perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que obras é que ele fez. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que fez as rotundas de Canas de Senhorim, rotunda de Santar, o Centro Escolar, a Feira de Canas de Senhorim. Que o Senhor Presidente não falava nelas. Perguntou ao Senhor Presidente o que é que tem para mostrar ao Povo. Ele dizia-lhe o que é que o Senhor Presidente tem para mostrar ao Povo. Cala-se e omite. E diz uma coisa ao Senhor Presidente da Câmara: nunca se serviu do lugar que teve ali para questões pessoais. Nunca. E saiu daqui mais pobre do que quando cá entrou. Se calhar, o Senhor Presidente não pôde dizer a mesma coisa. Que lhe metesse mais um processo. -----  
---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques lá voltou para o chinelo, outra vez e para a insinuação torpe e gratuita. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente não tem dignidade para, um dia, a sua fotografia aparecer ali na Galeria dos Eleitos Locais. Por aquilo que o Senhor Presidente fez e faz não tem dignidade para a sua fotografia aparecer ali. Não tem. -----  
---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que olhasse que

Reunião de 27/11/2019

o Povo já lhe deu essa autorização. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que, raramente se perde do primeiro para o segundo mandato. -----  
---- O Senhor Presidente afirmou que podia dizer uma coisa, que até hoje, diz ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, pode vir a acontecer, pode vir a acontecer, não está livre disso. Mas está há 6 anos como Presidente de Câmara. E não foi constituído arguido vez nenhuma, até hoje, 6 anos, ok? Pode vir a acontecer. Nem constituído arguido foi. Daí que as insinuações que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques faz. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que faz as insinuações em resposta àquelas que o Senhor Presidente lhe faz a ele. Perguntou-lhe se ouviu bem. -----  
---- O Senhor Presidente afirmou que não insinuou que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques esteve vantagem pessoal, ou política. Não insinuou essas coisas. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente disse que, com o dinheiro que ele, Vereador Dr. Manuel Marques, ganhou na Câmara teria feito o Lar de Senhorim. -----  
---- O Senhor Presidente afirmou que isso foi na campanha eleitoral. Perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se permitia que ele continuasse com a reunião. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou ao Senhor Presidente se achava bem ter chamado pornografia política ao Senhor Professor Luis Pinheiro em campanha eleitoral. -----  
---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se pornografia era alguma palavra ofensiva, pornografia. Perguntou-lhe o que é que era isso da pornografia política. Perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se já não lhe tinha dito isso hoje. Perguntou-lhe se era do PCP, ou era do CDS. O PCP é que tem uma cassette. Está sempre a repetir a mesma coisa. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques respondeu que era do Concelho de Nelas, ao contrário do Senhor Presidente. A sua política é o Concelho de Nelas. É para isso que ali está. Não quis ser Deputado como o Senhor Presidente quis e deram-lhe um chuto no rabo. -----  
---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se podia prosseguir com a reunião. Ele, Senhor Presidente, queria ser era Euro Deputado, agora Deputado não. Afirmou que tinham que levar esta cruz até 2021. -----

## ORDEM DO DIA

### 1 – OBRAS PÚBLICAS

#### **(423/2019/11/27)1.1.CONSTRUÇÃO DA ETAR DE NELAS III E SISTEMA INTERCETOR - CONSTRUÇÃO DA ETAR DE NELAS III – 8.º PEDIDO DE PRORROGAÇÃO DE PRAZO DE EXECUÇÃO DE 45 DIAS – APROVAÇÃO**

---- Presente a informação interna n.º 9063, datada de 22 de novembro de 2019, da Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente, que a seguir se transcreve: -----

---- “Construção da ETAR de Nelas III - Pedido de prorrogação de prazo de execução de 45 dias -----

---- Na sequência da abertura do concurso publico ao abrigo do Decreto-Lei 18/2008, de 29 de

Reunião de 27/11/2019

janeiro, referente á empreitada de “Construção da ETAR de Nelas III”, adjudicada em 22-09-2016 à empresa “Embeiral – Engenharia e construção S.A.”, informo V. Ex.<sup>a</sup> que foi solicitado pelo empreiteiro a 8<sup>a</sup> prorrogação do prazo de execução, de 45 dias. -----

---- A fiscalização analisou os motivos alegados pela entidade executante para a prorrogação do prazo, conforme descrito no ponto 3 e 4 do parecer em anexo, concluindo que dos motivos apresentados pela Entidade Executante no presente pedido apenas o primeiro não tinha sido considerado em pedidos anteriores, referente ao elemento separador do canal de desarenação/desengorduração da obra de entrada, referindo que a indefinição deste elemento obrigou a desenvolver em obra uma solução de execução que em projeto não se encontrava clara. -----

---- Face ao exposto, deixa-se á consideração de V. Ex.<sup>a</sup> a aprovação da prorrogação graciosa do prazo de execução de 45 dias. -----

---- Quanto cumpre informar, à consideração V. Ex.<sup>a</sup>” -----

---- O Senhor Presidente perguntou se algum dos Senhores Vereadores se queria pronunciar, senão, passavam à votação. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral cumprimentou o Senhor Presidente da Câmara e os Senhores Vereadores. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que Senhor Vereador Dr. Joaquim Amaral podia dar por reproduzidas as palavras da outra prorrogação. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral respondeu ao Senhor Presidente da Câmara que, basicamente, para lhe dizer que vai haver mais uma declaração de voto do mesmo teor das outras, obviamente, atualizando-se o aumento das prorrogações e o contexto da empresa e manter as palavras que disse sobre o que tem evidenciado sobre esta questão das prorrogações. -----

---- O Senhor Presidente pôs o assunto à votação. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que não, não, que ele queria falar. Que, de facto, estas prorrogações levam-lhe a concluir um artigo que ele publicou num jornal local, aquele que o Senhor Presidente admirou e que hoje não admira e que era, exatamente, o Povo dizia que o Senhor Presidente adiou a reunião porque sentiu que perdia a votação, ou melhor, a aprovação do assunto da prorrogação do prazo. E, hoje, ele, Vereador Dr. Manuel Marques, conluie que era verdade porque naquela data, se a reunião se efetuasse, o Presidente da Câmara não estava, a Senhora Vereadora Dr.<sup>a</sup> Ana Mafalda Rodrigues Lopes não estaria e isso chumbava com os votos contra deles os três. Os seus dois Vereadores não podiam, nem poderiam usar o voto de qualidade, designadamente o Senhor Vice-Presidente da Câmara. Por isso, isso vem, exatamente, ao encontro daquilo que ele vem dizendo e que ele publicou porque é verdade. E o Senhor Presidente da Câmara tinha que explicar ao Povo do Concelho de Nelas, porque era o Ferrari que, durante 4 anos, o Senhor Presidente da Câmara disse que iria estar em funcionamento. Não está. E devia explicar ao Povo do Concelho de Nelas porque é que vai nestas prorrogações. Porquê? Era bom que se explicasse?

---- O Senhor Presidente respondeu-lhe que não era ele, é a empresa que pedia as prorrogações. Não é ele. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Presidente que, então, votasse contra. Desafiava o Senhor Presidente a votar contra. E, ele, Vereador Dr. Manuel Marques, votava favoravelmente com o parecer da PROMAN a quem o Senhor Presidente paga e que eles pagam a Fiscalização da obra. Votava favoravelmente ao parecer dos Serviços que dizem, pediu o favor ao Senhor Presidente para o deixar concluir, ele,

Reunião de 27/11/2019

Vereador Dr. Manuel Marques, nunca pediu e ao contrário daquilo que o Senhor Presidente tenta fazer passar, ele, Vereador Dr. Manuel Marques, nunca para denunciar o contrato com as empresas que estão a fazer a obra. Ele pediu é para o Senhor Presidente, nos termos do CCP, aplicar coimas. Mas, por que carga de água é que o Senhor Presidente não as aplica? Tem medo de as aplicar. Não é rescindir-lhes contrato. Não é isso que ele, Vereador Dr. Manuel Marques, quer. Não é isso. Ele quer o Senhor Presidente as mantenha a fazer a obra. Sim, Senhor. Mas aplicar-lhe coimas para não termos já um ano e meio de atraso nas obras que estão em execução. E, porque é que o Senhor Presidente empurra isto com a barriga? Porque todos eles sabem, o Senhor Presidente já o disse ali, que isto vai ficar num 1.500.000,00 euros a manutenção da ETAR. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que isso era mentira, que nunca disse isso. Que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques fosse buscar a ata onde ele, Senhor Presidente, disse isso. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que em relação às atas, que não falassem em atas porque o Senhor Presidente manda desligar, não, é que o Senhor Presidente manda desligar. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que desafiava o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para ir buscar a ata onde ele, Senhor Presidente, disse isso. Pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para ir buscar a ata onde ele, Senhor Presidente, disse isso. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que Senhor Presidente, às vezes, diz ali: Ó Jorge, desliga a gravação. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que nunca disse isso. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que quando requer a cópia da ata e a gravação nem sequer existe. -----

---- O Senhor Presidente pediu se podia avançar, ou não, com a reunião. Afirmou que nunca disse isso. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que estava na ata. -----

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para ir buscar a ata onde está isso escrito. Desafia o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques a trazer, na próxima reunião, uma ata onde isso esteja escrito. Perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se estavam a falar de 1.500.000,00 euros, ou se estavam a falar de desligar a gravação da reunião. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques respondeu ao Senhor Presidente que estavam a falar de 1.500.000,00 euros, porque o Senhor Presidente, quando não lhe convém manda desligar. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se algum dia mandou desligar quando estivesse ele a falar. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que, no decurso da reunião, ainda o havia de encontrar. No decurso da reunião, ainda o vai encontrar. -----

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para ter juízo. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente, quando não lhe convém, manda desligar e agora já não é tanto. E sindicava as atas. -----

---- O Senhor Presidente pediu para ficar consignado em ata que aquilo que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques diz não é verdade. -----



Reunião de 27/11/2019

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que, nas atas, os Senhores Vereadores Adelino Amaral e Dr. Alexandre Borges dizem isso. São os Colegas de Partido do Senhor Presidente que o dizem, não é ele. -----

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que quando acabasse que dissesse, que era para continuar a reunião. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que só pedia uma coisa ao Senhor Presidente da Câmara e pede na frente do Público: que mais uma vez seja verdadeiro com as afirmações aqui na reunião e, se for assim, ele, Vereador Dr. Manuel Marques, entra mudo e sai calado. Agora, no dia que o Senhor Presidente faltar à verdade, ele, Vereador Dr. Manuel Marques, não se cala. E o Senhor Presidente pode meter os processos em Tribunal que quiser, os que quiser. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques já disse isso. --

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente pode meter os processos em Tribunal que quiser, os que quiser, não o vai calar, porque o Senhor Presidente, quando lhe convém, desliga o aparelho, desliga o micro e diz: Ó Jorge, desliga a gravação. Ele já lhe lê quando o Senhor Presidente disse isso. Que o deixasse procurar. Ele já lhe lê. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que, então, ia dizer o seguinte: Ele, Senhor Presidente, não teve, disseram-lhe que, de facto, o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se tinha pronunciado relativamente à sua falta, dele, Senhor Presidente, a uma das reuniões, mas, ainda bem que ele adiou a reunião. Para já, já ouviu o Senhor Vereador Dr. Joaquim Amaral dizer que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques estava a tomar por certo o voto dele contra uma prorrogação de prazo. Pediu calma aos Senhores Vereadores Dr. Manuel Marques e Dr. Joaquim Amaral. Ele, Senhor Presidente, ouviu-o, há bocado a dizer, que estava a tomar por certo o seu voto. E, ele, Senhor Presidente, não acredita, ainda bem que ele adiou a reunião, ainda bem que ele adiou a reunião, porque ele não acredita que, estando o PSD e o CDS em maioria, fizessem a maldade ao Concelho, a maldade de parar a ETAR de Nelas III e o Sistema Intercetor, porque se os Senhores Vereadores não prorrogarem, pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para o deixar acabar, pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para o deixar acabar, porque ele, Senhor Presidente, já disse que a não prorrogação de prazo implicava a imediata paragem da obra, a não reprogramação da obra, junto do PO SEUR e o não financiamento da obra e entravam num processo jurídico complexo e era a alegria do Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, era dizer ao Povo: O homem nem capacidade teve para acabar a ETAR de Nelas III. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que isso não era verdade.

---- O Senhor Presidente afirmou que ele, ainda bem e voltará a fazê-lo, adia uma reunião em que os Senhores Vereadores têm maioria porque, como o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques confessou no artigo que escreveu, está eivado da maior maldade contra o Concelho, que era parar uma ETAR. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que isso era mentira. ----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques acabou de o dizer. Portanto, ele, Senhor Presidente, evitou que os Senhores Vereadores cometessem a maior maldade que podiam fazer. Além de terem votado contra os investimentos dos fogos, além de terem votado contra os investimentos dos fogos, os Senhores Vereadores estavam disponíveis para ter maioria para parar a ETAR de Nelas III. -----

Reunião de 27/11/2019

- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que isso era mentira. ----
- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se era mentira. Então, votavam contra, é a consequência lógica. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que não era assim, era aplicar coimas ao empreiteiro, que o Senhor Presidente não quer. E ele vai-lhe explicar porque é que não quer. -----
- O Senhor Presidente afirmou que quer a obra, não quer coimas. Ele, Senhor Presidente, quer a obra. Não quer coimas. Quer obras. Quer a ETAR acabada até ao fim do ano. Portanto, uma coisa é os Senhores Vereadores terem a liberdade de proferir as opiniões legítimas que querem, mas os Senhores Vereadores sabem que têm sempre o conforto, sabem isso. Mesmo nos votos contra, os Senhores Vereadores sabem que têm o conforto da responsabilidade do Presidente de Câmara e da maioria da Câmara porque se os Senhores Vereadores fossem confrontados com as consequências do voto contra, por exemplo, a não realização das obras do Fundo de Solidariedade da União Europeia os Senhores Vereadores não tinham votado contra. Se fossem confrontados com as consequências do PO SEUR reclamar ao Município de Nelas, de um momento para o outro, 4 milhões de euros do financiamento da ETAR, os Senhores Vereadores não votavam contra. Os Senhores Vereadores eram trucidados pelo Povo, levavam a Câmara à falência porque a Câmara não tinha 4 milhões de euros para devolver, como, infelizmente, estamos a ver noutras Câmaras, como Santa Comba Dão e outras, de processos que foram alterados. Perguntou aos Senhores Vereadores se eles, algum dia, votavam contra, algum dia o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, enquanto foi Vice-Presidente de Câmara, algum dia votou contra algum investimento feito no Concelho de Nelas. Nunca. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que nem agora vota contra. -----
- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques votou contra vários. Votou contra a reabilitação urbana de Nelas que teve o voto contra, traz-lhe a ata. Votou contra. Votou contra as obras de Girabolhos. Votou contra as obras de Girabolhos numa primeira fase. Votou contra a alteração orçamental que permitia fazer as 6 ETAR,s das Freguesias, votou contra. Votou contra as verbas do Fundo de Solidariedade da União Europeia. Votou contra. E agora votam contra as prorrogações, não obstante o Presidente de Câmara dizer assim: Atenção que a prorrogação, não é ele que a pede, é o empreiteiro que a pede. Não é ele, Senhor Presidente, que pede. Ele, Senhor Presidente, fica contrariado com as prorrogações e a consequência da não prorrogação do prazo das obras que, aliás, vai-lhes dizer: Podem perguntar às Câmaras todas, Mangualde, Oliveira do Hospital, Carregal do Sal, Tondela, Viseu, todas, é o mal generalizado em todas as obras públicas que estão a decorrer aqui nas Câmaras, Em Mangualde. Vai dizer uma coisa ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, porque já foi confirmado até em várias vezes e em vários lamentos: Há obras concursadas na Câmara de Mangualde que o empreiteiro nem sequer as começa. Perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se compreendeu. E queixa-se a Câmara de Mangualde. Já os ouviu queixar-se que o empreiteiro nem sequer começa as obras. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que a Câmara de Mangualde denunciou-lhe o contrato e o Senhor Presidente tem medo de o fazer. Saiba-se lá bem porquê. Tem medo de o fazer. -----
- O Senhor Presidente afirmou que a consequência do facto do Senhor Vereador Dr.

Reunião de 27/11/2019

Manuel Marques, que não fez nenhuma ETAR enquanto esteve aqui 8 anos, quer agora boicotar as ETAR,s que se estão a construir. O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques quer agora boicotar com os votos contra. E, os Senhores Vereadores, do ponto de vista político e com todo o respeito, dirigindo-se ao Senhor Vereador Dr. Joaquim Amaral, são de uma inconsciência, de uma inconsciência política que há-de ter consequências junto do eleitorado sobre isso. Os Senhores Vereadores votam contra obras? Contra, prorrogações? Contra, conclusões de obras? Sim, Senhor. E, mais e confessam-no. Ele, Senhor Presidente, como suspeitava que os Senhores Vereadores pudessem fazer essa maldade ao Concelho, ele preferiu adiar a reunião, evitou que os Senhores Vereadores cometessem essa maldade ao Concelho de Nelas. Ficavam já a saber. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que a jogada foi essa. Agora, percebia. Ainda bem que o Senhor Presidente o afirma, a jogada foi essa. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que teve medo que os Senhores Vereadores tivessem essa maioria. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que não era isso, que havia aqui outras questões. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que não tem questão nenhuma, não tem questão nenhuma. Os Senhores Vereadores têm a obrigação, são obrigados a prorrogar, senão param a obra. Era a suprema alegria do Senhor Vereador Dr. Manuel Marques as obras das ETAR,s pararem, que era para depois dizer, daqui a dois anos, que não foi feita obra, viram que não foi feita a obra. Depois levantava para aí uma série de coisas que só na sua cabeça é que se põem porque, de facto, depois tinha razão, a obra não existia, a Câmara estava obrigada a devolver 4 milhões de euros, a empresa Borgstena corria o risco de encerrar porque não se tratavam os pré-tratados da Zona Industrial do Chão do Pisco, tudo isso. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que, se fosse ele, o Senhor Presidente não falava na empresa Borgstena, comedia-se a falar na empresa Borgstena. -----

---- O Senhor Presidente perguntou-lhe porquê. Não é uma empresa como as outras? -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques reafirmou que, se fosse ele, o Senhor Presidente não falava na empresa Borgstena, comedia-se a falar na empresa Borgstena. -----

---- O Senhor Presidente perguntou-lhe porquê. Não é uma empresa como as outras? -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques respondeu-lhe que era por causa dos interesses pessoais que o Senhor Presidente tem tinha alguma cautela em falar nessa empresa. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que já há seis anos que não exerce advocacia. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição afirmou que, se fosse ele, o Senhor Presidente devia ter alguma cautela porque exerce a sua esposa no mesmo escritório, devia ter alguma cautela, devia ter alguma cautela, devia ter alguma cautela. -----

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para ter juízo. Perguntou-lhe se tinha alguma coisa a ver com a sua vida privada, ou vida profissional. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição perguntou ao Senhor Presidente se ele também não o tem perseguido na sua vida privada. -----

Reunião de 27/11/2019

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para ter juízo. Que não estivesse a falar nisso. Pedi ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para não falar nisso que até lhe fica mal. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição respondeu ao Senhor Presidente que estava à vontade, que estava à vontade. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que quem não tem competência para exercer advocacia é que fala assim, que é o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, que sempre esteve encostado a uma Câmara. O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques fala mal dos Advogados porque nunca teve competência para exercer. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição afirmou que o Senhor Presidente estava enganado, estava enganado, que tinha a Cédula de Advogado. -----

--- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral pediu, se não se importavam, então, agora, um minutinho. -----

---- O Senhor Presidente pediu desculpa ao Senhor Vereador Dr. Joaquim Amaral, mas o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques já trouxe escritórios, já trouxe avenças. E o Senhor Vereador Dr. Joaquim Amaral, votando contra as prorrogações das ETAR,s, está a ser um inconsciente político que quer o mal do Concelho de Nelas. Diz-lhe isso e reafirma. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral pediu ao Senhor Presidente para não dizer isso. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Joaquim Amaral, para ser consequente, paravam as obras todas. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral respondeu ao Senhor Presidente que não era verdade, não era verdade. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que uma obra deste tamanho, 8 milhões de euros de investimento e os Senhores Vereadores votam contra, contra, contra. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral perguntou ao Senhor Presidente se tinha ouvido o que ele disse. Não é contra. O Senhor Presidente esteve a falar, ele, Vereador Dr. Joaquim Amaral, ouviu-o e só lhe pedia um, dois minutos, para o deixar falar. Eram só dois minutos. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que já estava calado. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral afirmou que a primeira questão foi que o Senhor Presidente admirou-se com o facto da reunião ter sido interrompida e o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques ter vindo com outras pilhas, mas parece que se contagiou. Isto, para dizer o quê, ao Senhor Presidente? Não se pode julgar a árvore com a floresta. Duas questões, que são importantes: Uma, a questão da famigerada reunião, o Amigo Senhor Vereador Júlio Fernandes também disse que o Senhor Presidente fala, traça um cenário, é o que suspeita, é o que pensa, tem direito a isso. Mas, que o Senhor Presidente não levasse a mal, que não pusesse atos em outras pessoas. Ele, Vereador Dr. Joaquim Amaral, não disse nem que sim, nem que não. O que ele disse foi que não há ninguém que o possa, antecipadamente, garantir alguma coisa que seja. O Senhor Presidente estava enganado. Só lhe recordava a reunião do Orçamento. Então, que o Senhor Presidente tenha lá memória. O Senhor Presidente da Câmara, Dr. Borges da Silva, tem memória para aquilo que lhe apetece. Que visse lá bem, que visse lá bem. Agora, é ele, Vereador Dr. Joaquim Amaral, que lhe pede para ver, ou se recordar de outras situações e sobre a responsabilidade e a consciência política. Que o Senhor Presidente não levasse a mal mas isto de o Senhor Presidente ser o Arauto da

Reunião de 27/11/2019

consciência política e da responsabilidade no Concelho, imputando aos outros o outro não faz sentido. Respeita, mas que o Senhor Presidente lhe deixasse dizer duas coisas. Pediu ao Senhor Presidente que o deixasse concretizar o seu raciocínio. Novamente, Fundo de Solidariedade da União Europeia, ele, Vereador Dr. Joaquim Amaral, acha que é demasiadamente evidente, tanto assim é que se houvesse o que o Senhor Presidente, repetidamente, uma mentira, não é por ser repetida várias vezes que se torna verdade. Pediu ao Senhor Presidente para o deixar acabar. Que o Senhor Presidente lesse o que está escrito na ata da reunião de 26 de dezembro e o que é que lá está escrito. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que nessa reunião o Senhor Vereador Dr. Joaquim Amaral votou contra. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral afirmou que não era nada disso. Está lá escrito que era a favor das obras. Que o Senhor Presidente lesse lá. Está lá explicado o voto contra. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que, se ainda ninguém sabia porque é que ele não veio à reunião, ele, naquele dia fazia 25 anos de casado e, por isso, não pôde vir à reunião. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral afirmou que, como lá estava referenciado, o Senhor Presidente, como qualquer pessoa, pediu ao Senhor Presidente para o deixar acabar de falar. O Senhor Presidente, agora está pior que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques. É que, agora é uma cassete, repete-se isso 10 vezes. Afirmou que já tinha explicado uma vez ao Senhor Presidente, duas vezes, três vezes, na Assembleia Municipal e volta a dizer-lhe a mesma coisa. Perguntou ao Senhor Presidente se queria que lhe recordasse outra vez. O Senhor Presidente, na reunião prévia a essa, disse que havia um documento importante para aprovar por causa do Fundo de Solidariedade da União Europeia. E, eles, Senhores Vereadores, disseram-lhe assim: Muito bem. E está lá: estarei cá para esclarecer isto e aquilo. O Senhor Presidente marca uma reunião e até é o Senhor Presidente que diz: A, mas aqui junto ao Natal não estraga a vida a toda a gente, foi o Senhor Presidente que o disse, está em ata. Que o Senhor Presidente fosse ler a ata. Está lá. E o Senhor Presidente marcou para 26 de dezembro. Mas eles, Senhores Vereadores, disseram na altura e o Senhor Presidente também disse que podia ser noutra altura, que fosse em que estivesse presente para prestar esclarecimentos. Na declaração de voto, dele, Vereador Dr. Joaquim Amaral, está lá isso, perfeitamente, escrito. Perguntou ao Senhor Presidente o que é que estava na declaração de voto. Estava tudo na declaração de voto o que ele disse. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que convidava toda a gente a ir ler a ata da reunião de Câmara de 26 dezembro de 2018. Está lá tudo. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que era um assunto tão importante para o Concelho e o Senhor Presidente da Câmara faltou. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral afirmou que, então, o Senhor Presidente marcava a reunião para outra altura. Foi o Senhor Presidente que falou nisso. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Joaquim Amaral se ele não tinha votado contra as obras. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral, dirigindo-se ao Senhor Vice-Presidente, Dr. Fernando Silvério, afirmou que não era só falar de substância quando nos interessa. Há questões com substância e há questões de forma. Que o Senhor Vice-Presidente, Dr. Fernando Silvério, tivesse paciência. A questão da forma, como o Senhor Presidente, pura e simplesmente, acha que era um assunto tão importante, agendou e desrespeitou e não esteve

Reunião de 27/11/2019

cá para o debater. Era isso, simples, Fundo de Solidariedade da União Europeia. -----  
---- O Senhor Presidente afirmou que esse assunto tinha que ser aprovado até ao fim desse ano. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral afirmou que havia mais datas. E o Senhor Presidente não esteve cá. Primeira questão. Está arrumada a questão do Fundo de Solidariedade da União Europeia e cá voltaremos outra vez, mais 20 vezes, para falar sobre isto. Porque é o que o Senhor Presidente não estava cá? -----  
---- O Senhor Presidente afirmou que os Senhores Vereadores só têm maldade para o Concelho neste assunto. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral afirmou que não havia maldade, mas que agradecia a preocupação do Senhor Presidente. Sobre as prorrogações, ele acha que, de facto, há aqui qualquer coisa estranha porque o que ele disse há duas horas, ou duas horas e meia, atrás, sensivelmente, o Senhor Presidente não deve ter ouvido. Ele disse que os argumentos aduzidos pela Autarquia são sustentáveis. Acha que até está na ata e dá para ver.  
---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Joaquim Amaral porque é que vota contra. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral pediu ao Senhor Presidente se podia acabar, se o deixar acabar. O que lhe está a dizer é que as prorrogações são tantas e ele não vê da parte do Executivo nada relevante para evitar que as prorrogações se contenham. Pelo contrário, era só isto que estava a dizer ao Senhor Presidente. E as atas até dizem cá isso tudo cabalmente. Ele, Vereador Dr. Joaquim Amaral, não vota contra obras. Agora, se o Senhor Presidente quiser utilizar isso como arremço político e agora, falando na forma e na substância, não é a obra, ninguém põe em causa a obra. Então, se a primeira coisa que ele disse foi que as ETAR,s são importantíssimas para o Concelho, desde o início, agora o que é que o Senhor Presidente quer que eles, Senhores Vereadores, façam, a prorrogação atrás de prorrogação? Há prorrogações que pegam com outras. Andam em prorrogações há quase tanto tempo como o prazo previsto para a concretização da empreitada e o Senhor Presidente da Câmara acha que eles, Senhores Vereadores, não devem questionar porque é que há tanta prorrogação e porque é que, aparentemente, não é nada feito para evitar essas prorrogações, quando estão a demorar e têm custos para o erário público? Se o Senhor Presidente não percebe isto, esteja à vontade. Agora, ele, Vereador Dr. Joaquim Amaral, acha que é claro como a água. Não é a obra, é o processo. E o processo faz parte da obra, sim. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que só queria ler ali um parágrafo. Não, não vai, este é recente, este é recentíssimo. É de 15 de outubro de 2019. -----  
---- O Senhor Presidente afirmou que ser pegasse em processos bastante complexos do tempo da gestão do PSD/CDS, quer eram as prorrogações e prorrogações que houve das ETAR,s que que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques construiu no período de 2005 a 2013. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que já lhe ia explicar. -----  
---- O Senhor Presidente afirmou que eram prorrogações ao dia. Todos os dias eram prorrogadas, todos os dias, todos, os dias. E, hoje, os Senhores Vereadores, felizmente, estão a votar prorrogações de uma empreitada. A Senhora Dr.<sup>a</sup> Isaura não gastou um tostão numa ETAR. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral afirmou que o Senhor Presidente esqueceu-se de dizer só um pequeno pormenor. Esqueceu-se só de dizer uma coisa: não havia quadro comunitário aberto para participação de 85%. -----

Reunião de 27/11/2019

- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que a essa parte já lá ia ele. -----
- O Senhor Presidente afirmou que o quadro comunitário para obras no Ciclo Urbano da Água sempre esteve aberto. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que, com esta comparticipação não, só davam 5%. -----
- O Senhor Presidente afirmou que, inicialmente, o QREN, é disto que estão a falar, o quadro comunitário anterior começou com uma comparticipação das Câmaras, da componente nacional. Eram 70% financiados e passou para 30% e depois aumentou para 85%. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que isso não era verdade. Que depois já lhe dizia. Já lhe dizia, já lhe dizia. -----
- O Senhor Presidente perguntou: quais 5%? -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Presidente para trazer a correspondência que está aí entre a Câmara e a Senhora Dulce Pássaro, do Partido do Senhor Presidente. -----
- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral respondeu ao Senhor Presidente que não era nada disso. A quantificação do financiamento também permitiu isso. Era diferente. Que o Senhor Presidente não interpretasse mal. -----
- O Senhor Presidente afirmou que, em relação a essas prorrogações de obras do anterior Executivo, ia dizer uma coisa muito gira: eram 365 dias vezes 8 anos, essas obras foram prorrogadas 2.920 vezes. -----
- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral afirmou que nem nas piadas o Senhor Presidente acerta porque as prorrogações não são de um dia, mas, pronto, mas percebeu-se a piada, mas nem aí o Senhor Presidente acerta. Mas, estava bem. -----
- O Senhor Presidente afirmou que se fossem prorrogações por 30 dias seriam 97 vezes. ----
- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral afirmou que as prorrogações são de 70 dias, são de 75 dias, tem de 30 dias. Percebeu a ideia do Senhor Presidente, mas que não pusesse anátemas, ou achar que o Senhor Presidente é o arauto da coerência. Não é. -----
- O Senhor Presidente afirmou que no mandato anterior não existiu um tostão para ETAR,s.
- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral pediu ao Senhor Presidente para não o insultar outra vez. Estava a falar de irresponsabilidade. O Senhor Presidente estava a falar de ele, Vereador Dr. Joaquim Amaral, ser contra as obras. Ele estava a falar do facto do Senhor Presidente o ter acusado que votou contra as obras. Era só disso que estava a falar. Perguntou ao Senhor Presidente se entendeu. Só disso. -----
- O Senhor Presidente afirmou que a consequência da votação dos Senhores Vereadores nesta Mesa, a consequência lógica, o resultado final é pararem as obras. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que isso não era verdade.
- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral afirmou que, primeiro, elas já estão paradas. Em segundo, não paravam as obras, não paravam as obras. O que eles estão a falar é, é verdade. Mas essas mesmas empresas que estão a fazer prorrogações das obras têm adjudicações em outras obras. E o que eles perguntam é porque é que a Câmara, se tem outras adjudicações de outras obras, não faz com estes empreiteiros avancem nas obras. É simples. --
- O Senhor Presidente afirmou que os Senhores Vereadores estavam a fazer tudo para, ou para desvalorizar a obra, ou tentar que a obra não seja concluída. -----
- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral afirmou que, da sua parte, o

Reunião de 27/11/2019

Senhor Presidente estava enganado e que tem lido mal as suas declarações de voto. -----  
---- O Senhor Presidente afirmou que os Senhores Vereadores irão ser convidados para a sua inauguração. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral afirmou que irá lá com todo o prazer e com todo o gosto. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que lá estará com todo o gosto porque foi o CDS que a financiou. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral pediu ao Senhor Presidente para chamar o Senhor Jorge Moreira da Silva também. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Presidente para chamar o Senhor Paulo Portas, que lá estarão. Afirmou que só queria ali dizer uma coisa e calava-se já. Em caso de não aprovação do presente pedido de prorrogação deve ser cumprido o disposto na legislação, nomeadamente no n.º 1, do artigo 403, do Código dos Contratos Públicos, conforme data da assinatura do contrato da empreitada. Quem diz isto é a PROMAN a quem o Senhor Presidente paga. -----  
---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques o que é que isso queria dizer. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques respondeu ao Senhor Presidente que repetia, que o Senhor Presidente era um bom advogado, ele, Vereador Dr. Manuel Marques, tirou um curso num aviário, não percebe nada disto. Em caso de não aprovação do presente pedido de prorrogação. -----  
---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para depois não vir dizer que foi ele que disse. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que foi o Senhor Presidente que disse, sim, sim. -----  
---- O Senhor Presidente afirmou que ainda agora o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques acabou de o dizer. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente disse que ele tirou o curso numa Faculdade que já fechou. Que era tão boa que até já fechou. -  
---- O Senhor Presidente afirmou que isso era verdade. Ou é mentira? -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou ao Senhor Presidente o que é que tinha a ver a Faculdade ter fechado com o curso. O que é que tinha a ver. O Senhor Presidente vai ouvir isso tudo no Tribunal quando lá for. Vai ouvir isso tudo. -----  
---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que essas coisas do aviário num foi ele que disse. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que foi o Senhor Presidente que disse. Há testemunhas nesse sentido. Só que o Senhor Presidente sindicava as atas. -----  
---- O Senhor Presidente afirmou que lhe estava a dizer que não. Que iam continuar a reunião e concluir este assunto. Os Senhores Vereadores, à sua frente, de vez em quando, dá-vos para isto, os Senhores Vereadores não podem passar aqui como anjinhos e ele, Senhor Presidente, até os acha anjinhos em matéria ambiental durante 8 anos que não trataram de nada. São uns anjinhos. Agora, quem passar por anjinhos políticos. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que não era isso, que não era isso, é que o Senhor Presidente vem dizendo que eles, Senhores Vereadores, queriam que



Reunião de 27/11/2019

a obra parasse. Ia-lhe ler o que é que diz a PROMAN, a quem o Senhor Presidente paga a avença. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que não é ele que paga, é a Câmara, é a Fiscalização da obra. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques leu: Em caso de não aprovação do presente pedido de prorrogação, porque eles não queriam o período, deve ser cumprido o disposto na legislação, nomeadamente no n.º 1, do artigo 403, do Código dos Contratos Públicos, conforme datação da data da assinatura do contrato da empreitada. E o que é que diz o contrato? -----

---- O Senhor Presidente pediu desculpa ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques e pediu-lhe para continuar a ler. Isso é que ele, Senhor Presidente, gostava, que continuasse a ler. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques leu: Em face do exposto, o dono da obra deve aprovar o período de prorrogação do prazo, na totalidade, ou parcialmente, dependendo das condicionantes externas, as quais desconhece a Câmara. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se sabia quais eram as condicionantes externas. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que isto era nesta obra. ---

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que era em todas. Perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se sabia quais eram as condicionantes externas. É não haver financiamento. Que olhassem ali como é que se torcem as coisas. Ele, Senhor Presidente, lê esses relatórios todos. E a Fiscalização diz assim: É pá, eu em situações normais, isto aqui, a Câmara tinha que atuar de outra maneira. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que não dizia ali nada disso. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que diz que não deve prorrogar. Mas depois diz assim: a Câmara, atendendo às condicionantes que tem, as condicionantes que eles sabem que nós temos, que os Senhores Vereadores também sabem, é que isto é uma obra comparticipada pelo PO SEUR. E no PO SEUR, volta a repetir, para entrar na cabeça dos Senhores Vereadores. Nem pedidos de pagamentos a Câmara pode submeter para pagamento se a obra não estiver reprogramada dentro do prazo na plataforma. Portanto, a não prorrogação de um prazo implicava imediatamente a paragem da obra e do financiamento. Perguntou se isso era difícil de perceber. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral afirmou que não era difícil de perceber e o Senhor Presidente não é nenhum iluminado. Que não levasse a mal. Nas primeiras declarações de voto está lá isso vertido. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que não gosta de sujeitar os Trabalhadores a essas situações, mas faz uma reunião, põe os Senhores Vereadores numa sala com a Senhora Eng.<sup>a</sup> Susana Mesquita, que é ela que faz os pagamentos, que é ela que faz a reprogramação, e aquilo que ele lhes está a dizer, os Senhores Vereadores ouvem da boca dela. Ela não consegue mexer na plataforma, pôr uma fatura, se não estiver aquilo dentro do prazo de funcionamento. E os Senhores Vereadores, votando contra e os Senhores Vereadores, aqui votando contra a prorrogação paravam imediatamente a obra. -----

---- Os Senhores Vereadores Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral e Dr. Manuel da Conceição Marques afirmaram que isso não era verdade. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral afirmou que o Senhor Presidente

Reunião de 27/11/2019

diz isso porque lhe dá jeito. -----  
---- O Senhor Presidente afirmou que amanhã faz uma reunião com a Senhora Eng.<sup>a</sup> Mesquita. O Senhor Vereador Dr. Joaquim Amaral está autorizado amanhã, fala com a Senhora Eng.<sup>a</sup> Susana Mesquita para lhe explicar isto. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Presidente para não comprometer a Senhora, para não comprometer a Funcionária. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral respondeu ao Senhor Presidente que não era preciso, que o Senhor Presidente não percebeu, apesar da sua narrativa, de eles, Senhores Vereadores, serem contra a obra, o Senhor Presidente sabe que eles não são contra a obra. -----  
---- O Senhor Presidente afirmou que os Senhores Vereadores votam contra para parar a obra.  
---- Os Senhores Vereadores Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral e Dr. Manuel da Conceição Marques afirmaram que isso não era verdade. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que ia-lhe ler. Perguntou se podia ler. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral afirmou que pediu que sejam feitas reuniões com as entidades executantes. As entidades executantes vão prorrogando construções, mas depois há outras adjudicações que são concessionadas. É disso que estão a falar. Estão a falar no facto da mesma empresa não ter recursos humanos para fazer, para concluir as ETAR,s, mas ter recursos humanos para fazer outras empreitadas, é disso que estão a falar. Perguntou ao Senhor Presidente se tinha percebido onde ele queria chegar. -----  
---- O Senhor Presidente afirmou que ia dizer outra vez porque achava que os Senhores Vereadores ainda não ouviram: Votar contra a prorrogação de um prazo é parar, imediatamente, uma obra. Está-lhes a dizer ele, Senhor Presidente. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que, então, fazia uma proposta. -----  
---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se a proposta era para ele, Senhor Presidente, votar contra. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques respondeu ao Senhor Presidente que não, não, pedia se lhe dava licença. Então, acabamos já. Vai-lhe ler. -----  
---- O Senhor Presidente pediu au ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques a proposta. Propõe aos Senhores Vereadores uma reunião com o PO SEUR. -----  
---- Os Senhores Vereadores Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral e Dr. Manuel da Conceição Marques afirmaram que não era preciso. -----  
---- O Senhor Presidente afirmou que obra que não esteja dentro do prazo nas plataformas, porque isto funciona tudo nas plataformas, está fora de prazo, não se pode submeter reprogramações, pedidos de pagamento, não se pode fazer nada, a obra pára imediatamente. Isto é básico. Se os Senhores Vereadores quiserem, reuniam com a Senhora Eng.<sup>a</sup> Susana Mesquita que lhes explica isto. Mas isto não é só o PO SEUR, é o Centro 2020, etc., todas as obras e têm razão. Então, eles vão pagar uma fatura de uma obra que não está em curso? Que os Senhores Vereadores desculpassem. Isto é fácil de perceber. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral perguntou ao Senhor Presidente se tem falado com as entidades executantes para estas prorrogações deixarem de ser prorrogações e passarem a concretização. -----  
---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Dr. Joaquim Amaral que para o PO

Reunião de 27/11/2019

SEUR todas estas prorrogações de prazo são lançadas na plataforma. O PO SEUR sabe, ao minuto, o Gestor do contrato sabe ao minuto o que está a acontecer. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral afirmou que o que eles falaram, independentemente disso e falaram isso ali várias vezes, de outras inúmeras prorrogações de prazo, que é possível que era possível reunir com as entidades executantes para concluírem a obra porque elas têm falta de Pessoal para estas e não têm para outras. É possível aplicar coimas porque estão a falar de valores altos, é possível fazer com outras soluções. E é disso que está a falar, não é contra as obras. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que só admitia tomar outra posição em desespero de causa se, como já temos, já informou na Assembleia Municipal, as ETAR,s estão todas, praticamente, concluídas, incluindo esta e, portanto, em janeiro as ETAR,s têm que estar todas a arrancar, ok? Há condições para que em janeiro as ETAR,s estejam todas em arranque. E, portanto, só admite outras medidas mais drásticas contra os empreiteiros se isto não se concretizar. Perguntou aos Senhores Vereadores se achavam que isto também lhe dava gosto estar assim a prorrogar. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral respondeu que não. Não estavam a falar disso. O que estava a dizer é que eles fizeram uma visita às ETAR,s e foi-lhes dito na altura, há, sensivelmente, um ano, mas é disso que está a falar, que com os elementos que tinha na altura, que estaria no primeiro trimestre de 2019 as ETAR,s concluídas. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que não podia ter dito isso. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral afirmou que o Senhor Presidente disse e que olhasse que até ia buscar as atas que há do primeiro e segundo semestre. Mas disse isso que ele, Vereador Dr. Joaquim Amaral, anotou. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que, nessa altura, o atraso já era visível. O atraso já era visível nessa altura. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral respondeu ao Senhor Presidente que é um atraso de um ano e é isso que ele vem pondo em causa nas consecutivas prorrogações. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Dr. Joaquim Amaral que podia insistir com isso e perguntou-lhe o que quer que ele lhe diga mais. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral respondeu ao Senhor Presidente que falasse com as entidades executantes. -----

---- O Senhor Presidente perguntou-lhe: Outra vez? -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que, então, fazia uma proposta. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se já não teve 8 anos para fazer propostas. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques respondeu ao Senhor Presidente que fazia agora outra vez e que não era o Senhor Presidente que o coíbia de o fazer. -----

--- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para fazer a proposta.

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu licença ao Senhor Presidente para ler: Face ao exposto, coloca-se á superior consideração do dono da obra a aprovação dom pedido de prorrogação de prazo, na totalidade, ou parcialmente, dependendo das condicionantes externas, as quais desconhecemos. Diz a PROMAN a quem o Senhor Presidente paga. É que a Câmara Municipal de Nelas esteja sujeita por entidades externas. Em

Reunião de 27/11/2019

caso de aprovação por parte do dono da obra, a mesma deve ser concedida em termos graciosos, está para ver, o futuro ditará, sem custos adicionais para o dono da obra. -----  
---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques o que é que queria dizer isso de graciosos e o futuro ditará. O que é que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques queria dizer com isso? -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques respondeu ao Senhor Presidente que não venham com trabalhos a mais sobre esta matéria. -----  
---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que até com revisões de preços podem vir. Perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques qual era o seu problema está previsto na lei. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques respondeu ao Senhor Presidente que o seu problema é que também está previsto na lei e ele vai ler o artigo que invoca aqui a PROMAN: Incumprimento do contrato. Não, vai fazer a proposta, já lhe faz a proposta. Em atraso no início, ou conclusão da obra por facto imputado ao empreiteiro o dono da obra pode aplicar uma sanção contratual, e não fala aqui denunciar o contrato, como o Senhor Presidente tenta pintar, por cada dia de atraso, valor correspondente a um por mil do preço contratual, sem prejuízo do contrato poder prever valor mais elevado até ao dobro daquele valor. Faz uma proposta: vota favoravelmente a prorrogação do prazo desde que o Senhor Presidente se comprometa aqui a aplicar o artigo 403.º do CCP, proposto pela PROMAN. É uma proposta que gostava que o Senhor Presidente a levasse à votação. -----  
---- O Senhor Presidente afirmou que ia pôr a votação o ponto da Ordem de Trabalhos. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que apresentou uma proposta. -----  
---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que não era admitida essa proposta. Ponto 1.1. Nos termos da lei, isso é uma condicionante. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Presidente que a pusesse à votação e que votasse contra. -----  
---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que agendasse isso para uma próxima reunião. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Presidente para pôr à votação agora. Pois, não lhe convém, pois não? -----  
---- O Senhor Presidente afirmou que a proposta do Senhor Vereador Dr. Manuel Marques era uma declaração de voto. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que era uma proposta e que não convinha ao Senhor Presidente. -----  
---- O Senhor Presidente afirmou que se puser à votação a proposta do Senhor Vereador Dr. Manuel Marques é chumbada. Portanto, vai pôr o ponto à votação. -----  
---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Presidente que chumbasse a sua proposta. -----  
--- O Senhor Presidente pôs à votação o ponto 1.1. Construção da ETAR de Nelas III e Sistema Intercetor - Construção da ETAR de Nelas III – 8.º Pedido de prorrogação de prazo de execução de 45 dias – Aprovação -----  
---- A Câmara deliberou, por maioria, com três votos a favor, do Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva e dos Senhores Vereadores, Dr. Fernando António Pais Silvério e Aires Manuel Antunes dos Santos e três votos contra, dos Senhores

Reunião de 27/11/2019

Vereadores, Dr. Manuel da Conceição Marques, Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral e Júlio António Soares Fernandes, usando o Senhor Presidente o voto de qualidade, aprovar o 8.º pedido de prorrogação de prazo de execução, por mais 45 dias, da empreitada: “Construção da ETAR de Nelas III e Sistema Intercetor – Construção da ETAR de Nelas III”, nos termos da informação interna n.º 9063, datada de 22 de novembro de 2019, da Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente, atrás descrita. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que a proposta efetuada pelo Senhor Vereador Dr. Manuel Marques fica prejudicada pela aprovação desta proposta. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que isto é uma vergonha. Isto é a democracia do Botas, de Santa Comba Dão. Isto é uma vergonha. Que se ia embora para não estar a aturar isto. Então, o Senhor Presidente trás para aqui moções a insultá-lo e é admitida e ele, Vereador Dr. Manuel Marques, faz uma proposta num ponto da Ordem de Trabalhos e não a admite? Então, mas que Presidente da Câmara é este? Depois fica uma virgem ofendida quando ele o chama pulha político? Por amor de Deus. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques não está impedido de pedir o agendamento desta matéria. -----

---- Os Senhores Vereadores Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral e Dr. Manuel da Conceição Marques responderam ao Senhor Presidente que a discussão é feita agora. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente só tinha que submeter a sua proposta à votação e o Senhor Presidente votava contra. É uma vergonha a forma como o Senhor Presidente gere esta Câmara. Nem o Botas, de Santa Comba Dão, fazia o que o Senhor Presidente faz. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que, se calhar, o Botas, de Santa Comba Dão, não o aturava como ele o atura. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou ao Senhor Presidente se lhe batia. Já o tentou ameaçar na última reunião. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que, se calhar, chamava a PIDE, a PIDE. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que tinha o crime de injúrias e o Senhor Presidente vai ter o crime de ameaças. Que o ameaçou, que iam lá para fora para lhe arrear. Ele cruza os braços. Que o Senhor Presidente visse qual é o mais incorreto. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que aquilo que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques estava a dizer relativamente a obras da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, é que essas não são ETAR,s. É que parar essa obra e parar uma ETAR desta dimensão são coisas diferentes. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente devia explicar ao Povo do Concelho porque é vai contra tudo e contar os pareceres da PROMAN. -----

---- Posteriormente a esta reunião de Câmara, no dia 04 de dezembro de 2019, o Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral, enviou, via e-mail, a seguinte declaração de voto: -----

---- “Ponto 2.1. da reunião de 19 de novembro e 1.1. da reunião de 27 de novembro: Construção da ETAR de Nelas III e Sistema Intercetor – Construção da ETAR de Nelas III – 7.º e 8.º pedidos de prorrogação do prazo de execução, de 28 dias e 45 dias, respetivamente ---

### Reunião de 27/11/2019

---- A saga das prorrogações parece não ter fim. São prorrogações a suceder a mais prorrogações, há sensivelmente 15 meses ininterruptos. Para o presidente da câmara e seu executivo ETAR não rima com planear. Todos os prazos de conclusão das empreitadas falharam. Todos. A empreitada que devia estar concluída em outubro de 2018 passou, palavras do presidente da câmara, para o 1.º trimestre de 2019, depois para o 2.º, mais tarde seria seguramente no final do verão. A realidade é que já passou sim mas para o início de 2020. Infelizmente não deve ficar por aqui. O histórico não engana. O estado parado em que se encontram as obras também não. Avizinham-se mais dilatações de prazo para o início de arranque destas infraestruturas. -----

---- As infundáveis prorrogações têm um custo elevadíssimo, quer nos elevados encargos com fiscalização, quer ambientais por negligência. Os adiamentos, apesar de evocados como gratuitos, têm custos para todos nós. Em primeiro para as populações, que não só não usufruem das ETAR, como veem agravar-se os problemas dos esgotos a correr a céu aberto, por manifesta falta de manutenção dos equipamentos existentes e da inexistência dos novos. Depois, as eventuais penalizações por incumprimento dos prazos e pressupostos contratualizados. Mais visível, e pelo menos para já, a contratualização de serviços a mais com a empresa fiscalizadora, que deverá no final rondar os 100 mil euros. -----

---- A incompreensível complacência e irresponsabilidade do executivo do Partido Socialista para com esta situação só encontra explicação na debilidade financeira, no calculismo político e no medo dos custos de funcionamento e de ter que aumentar desmesuradamente a fatura da água. Não queremos acreditar que as empresas por si pretendam manter esta situação. Até porque as mesmas empresas continuam a executar outras empreitadas da autarquia. A natureza dos trabalhos pode não ser igual, mas as empresas que gerem os recursos e as operações são as mesmas. A própria fiscalização vem alertando nos pareceres aos pedidos de prorrogação, que “os motivos apresentados pela entidade executante não reúnem condições de sustentação”. -----

---- O executivo dispõe de mecanismos legais e de poder de negociação para resolver o problema. Então porque não o resolve? Porque, pelos motivos referenciados, parece não ter interesse na sua conclusão. -----

---- Relembramos que nos primeiros pedidos de prorrogação, embora manifestando o nosso desagrado e apreensão, tentámos ser compreensivos com os motivos aduzidos, tendo a nossa abstenção como foco a necessidade da conclusão das empreitadas, que já deveriam estar concluídas no final do início do outono de 2018. Os pedidos continuaram, apelámos a um maior acompanhamento por parte da autarquia, fazendo votos que se concluíssem as empreitadas sem mais delongas, uma vez que a situação já se arrastava há muito. O que é que fez a autarquia? Nada! Continuou passiva e irresponsavelmente a deixar o tempo passar a ver se as coisas se resolviam por si. -----

---- Perante os factos não nos restava outra opção a não ser votar contra. Não podemos assistir a sucessivas prorrogações sem que nada se possa fazer. Já o dissemos, diversas vezes, e reiteramos, é mais do que tempo da autarquia assumir as suas responsabilidades e conjuntamente com as entidades executantes encontrar soluções céleres, utilizando os meios que dispõe, para que se possam concluir as empreitadas sem mais prorrogações. -----

-----Joaquim Amaral – Vereador da Câmara Municipal de Nelas pelo PSD.”

## 2 – CONTABILIDADE

Reunião de 27/11/2019

## **2.1. MODIFICAÇÕES AO ORÇAMENTO MUNICIPAL, N.º 24 E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO N.º 24, DO ANO DE 2019 – CONHECIMENTO**

---- Presentes as modificações ao Orçamento Municipal, n.º 24 e às Grandes Opções do Plano, n.º 24, do ano de 2019, as quais ficam anexas a esta ata (Anexo I), fazendo dela parte integrante. -----

---- O Senhor Presidente perguntou se algum dos Senhores Vereadores queria algum esclarecimento. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral afirmou que queria um esclarecimento sobre as modificações às Grandes Opções do Plano do ano de 2019, alteração n.º 24 e tem a ver com um ponto que gostaria de pedir esclarecimentos ao Senhor Presidente da Câmara que tem a ver com a dotação para CAVES – Centro de Artes, do Vinho e do Espaço, de Santar. No CAVES, o histórico, ele já o sabe. O Senhor Presidente disse que ia ser reprogramado e que iria ser submetido também essa questão novamente para reunião de Câmara e ainda não veio. Supõe que estará para breve o conhecimento dessa reprogramação, certo é que, de qualquer maneira, a dotação orçamental foi diminuindo porque foi reprogramada, muito bem e o que tinham ali de dotação, que eram 400.000,00 euros, há um financiamento definido de menos 150.000,00 euros. A pergunta que ele, Vereador Dr. Joaquim Amaral, coloca é se, independentemente disso, tendo em conta esta modificação às Grandes Opções do Plano e tendo em conta que ainda não veio a esta Câmara a reprogramação do Projeto CAVES de Santar, perguntava ao Senhor Presidente da Câmara se está para breve, ou quando estará agendado, digamos assim, a vinda a esta Câmara da reprogramação do Projeto CAVES de Santar. Agradeceu a atenção dispensada. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Dr. Joaquim Amaral que, em relação ao Projeto CAVES de Santar, está entregue o novo projeto ao Senhor Arquiteto, cujo procedimento já correu na plataforma e o Senhor Vereador Dr. Joaquim Amaral tem acesso ao procedimento, que é o Senhor Arquiteto Fritz. E, no primeiro trimestre de 2020, virá o novo projeto CAVES de Santar e também com a especialidade que é a orçamentação que o Executivo indicou que ande por volta dos 700.000,00 euros, 800.000,00 euros. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que, há bocado, o Senhor Presidente desmentiu-o que não foram 250.000,00 euros que propôs para a Santa Casa da Misericórdia. Mandaram-lhe um e-mail, um e-mail não, uma cópia da ata a dizer o seguinte:

A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar um apoio financeiro, no valor de 250.000,00 euros à Santa Casa da Misericórdia de Santar, para a construção do Centro de Dia de Santar, que se encontra em decurso desde maio passado. A obra, orçada em 294.000,00 euros, mais IVA, vai ser candidatada com um Aviso do PT 2020, que vai ser aberto em março próximo que prevê a continuação da valência do Centro de Dia para internamento de 33 Idosos. No futuro, a Santa Casa da Misericórdia vai tentar ainda procurar com a Segurança Social um apoio para financiamento do Lar, estando já o projeto e as respetivas especialidades aprovadas no Gabinete de Engenharia desta Entidade. O apoio agora concedido, 250.000,00 euros, pela Câmara Municipal, será liquidado 50% no corrente ano e 50% até ao final do 1.º trimestre de 2018, nas condições a definir com a Santa Casa da Misericórdia, sendo certo que tem um financiamento bancário que assegura esta importante infraestrutura social concretizada. Mais foi deliberado, a propósito desta obra, também por unanimidade, que a Câmara disponibilizasse a Escola Primária de Moreira. Perguntou ao Senhor Presidente onde

Reunião de 27/11/2019

é que estava ali que apenas lhe atribuíram 125.000,00 euros. Ele, Vereador Dr. Manuel Marques, é burro e grita porque diz a verdade e pauta-se pela verdade. O Senhor Presidente da Câmara vem com mentiras, o que é que há-de fazer? -----

---- O Senhor Presidente afirmou que sabia que sobre essa matéria houve diversas deliberações, pelo menos, que ele, se lembre, três deliberações, vai trazer, sim, senhor, houve, pelo menos, três deliberações. A questão que se colocou na altura, houve uma deliberação, que depois o Senhor Vereador, que a tinha proposto, Adelino Amaral, veio dar sem efeito porque se levantaram questões de impedimento de ele estar a propor um subsídio de 250.000,00 euros para uma Entidade gerida pela cunhada. E, portanto, ele, Senhor Presidente, trará numa próxima reunião, o que ficou consensualizado em reunião de Câmara, ele traz-lhe a deliberação, porque depois o Senhor Vereador retirou essa proposta e foi feita uma proposta sua, dele, Senhor Presidente, de 125.000,00 euros e que ficava condicionada. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que estava na ata de 12/01/2017, que não valia a pena pintar isto. -----

---- O Senhor Presidente continuou: e que ficava condicionada, estava a dizer ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que houve deliberação posterior a essa. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou se estavam doidos os Membros da Santa Casa da Misericórdia de Santar. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que houve deliberação posterior a essa. Não diz que estão doidos. Pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se podia prosseguir a reunião. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Presidente pela sua saúde que seja verdadeiro e que tratasse a política com verdade e diz-lhe que entra mudo e sai calado. -----

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que o deixasse podia prosseguir com mentiras, naturalmente, a reunião de Câmara. É tudo mentiras e ele, Senhor Presidente, na próxima reunião de Câmara, já lhe disse que houve mais deliberações a seguir sobre essa matéria. Vai-lhas trazer, que agora não as tem ali. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Presidente para as trazer para as pessoas da Santa Casa da Misericórdia de Santar não estarem a contar com este dinheiro. -----

---- O Senhor Presidente perguntou se havia mais alguma questão relativamente às modificações ao Orçamento Municipal, n.º 24 e às Grandes Opções do Plano, n.º 24, do ano de 2019. -----

### **3 - OBRAS PARTICULARES**

#### **3.1. INFORMAÇÃO DE DECISÕES GERADORAS DE CUSTO OU PROVEITO FINANCEIRO**

##### **3.1.1. LICENCIAMENTO DE OBRAS, LOTEAMENTOS, DESTAQUES, PROPRIEDADES HORIZONTAIS, INFORMAÇÕES PRÉVIAS E OUTROS, DEFERIDOS E INDEFERIDOS – CONHECIMENTO**

---- A Câmara tomou conhecimento da relação elaborada pela Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente, referente a processos de licenciamentos de obras, loteamentos, destaques, propriedades horizontais, informações prévias e outros, deferidos e indeferidos, no período compreendido entre 07 e 20 de novembro de 2019, a qual fica anexa a esta ata (Anexo II), fazendo dela parte integrante. -----



Reunião de 27/11/2019

### **3.1.2.LICENÇAS DE CONSTRUÇÃO EMITIDAS – CONHECIMENTO**

---- A Câmara tomou conhecimento da relação elaborada pela Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente, referente a alvarás de licenciamento/comunicação prévia/certidões de obras, emitidas no período compreendido entre 07 e 20 de novembro de 2019, a qual fica anexa a esta ata (Anexo III), fazendo dela parte integrante. -----

### **3.1.3.PROCESSOS DE LICENCIAMENTOS, COMUNICAÇÕES PRÉVIAS, LOTEAMENTOS, DESTAQUES, PROPRIEDADES HORIZONTAIS, INFORMAÇÕES PRÉVIAS E OUTROS, ENTRADOS NOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E EDIFICAÇÃO – CONHECIMENTO**

---- O Senhor Presidente afirmo que se algum dos Senhores Vereadores se pretender pronunciar, que fizesse o favor de o dizer. -----

---- A Câmara tomou conhecimento da relação elaborada pela Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente, referente a processos de licenciamentos, comunicações prévias, loteamentos, destaques, propriedades horizontais, informações prévias e outros, entrados na Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente, no período compreendido entre 07 e 20 de novembro de 2019, a qual fica anexa a esta ata (Anexo IV), fazendo dela parte integrante. -----

### **(424/2019/11/27)3.2.RELAÇÃO DE LICENÇAS E ADMISSÕES DE COMUNICAÇÃO PRÉVIA, CADUCADAS, PRECEDIDAS DE AUDIÊNCIA PRÉVIA, NOS TERMOS DO ART.º 71.º, DO DEC.LEI N.º 555/99, DE 16 DE DEZEMBRO, COM POSTERIORES ALTERAÇÕES – APROVAÇÃO**

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a caducidade das licenças e admissão de comunicação prévia, a caducar, precedidas de audiência prévia, constantes na relação elaborada pela Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente, nos termos do art.º 71.º, do Dec.Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com posteriores alterações, no período compreendido entre 07 e 20 de novembro de 2019, a qual fica anexa a esta ata (Anexo V), fazendo dela parte integrante. -----

## **4 – LICENCIAMENTOS DIVERSOS**

### **(425/2019/11/27)4.1.LICENÇA PARA RECINTO IMPROVISADO - BAILE, NO DIA 16/11/2019, DAS 23:00 HORAS ÀS 03:00 HORAS DO DIA SEGUINTE. REQUERENTE: UNIÃO CULTURAL E RECREATIVA DO ROSSIO. LOCAL: NA SEDE, SITA NA RUA DA RAPOSEIRA, EM CANAS DE SENHORIM – RATIFICAÇÃO**

---- Presente a informação interna n.º 8941, datada de 15/11/2019, da Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente, que a seguir se transcreve: -----

---- “Licença para recinto improvisado — Baile, no dia 16/11/2019, das 23:00 horas às 03:00 horas do dia seguinte. Requerente: União Cultural e Recreativa do Rossio. Local: Na sede, sita na Rua da Raposeira, em Canas de Senhorim -----

---- I – Enquadramento: -----

---- A realização acidental de divertimentos públicos em espaços vocacionados para outros fins, bem como a utilização de recintos improvisados com características construtivas precárias, adaptadas temporariamente para um divertimento público específico, são regulamentados pelo D.L. 309/02, de 16 de dezembro, alterado pelo D.L. 268/2009 de 29/09, e depende de licenciamento Municipal, de acordo com o art.º 19.º -----

Reunião de 27/11/2019

---- - Aos recintos destinados a espetáculos aplicam-se as normas previstas no Decreto Reg. n.º 34/95, de 16 de dezembro, enquanto não for aprovado Decreto Regulamentar específico tal como é referido na alínea d) do n.º 1 do Art.º 8 do D.L. n.º 309/02, de 16 de dezembro, alterado pelo D.L. 268/2009 de 29/09; -----

---- - Nos termos do diploma legal citado - Artigo 16.º - Aprovação -----

---- N.º 1 - Efetuado o pagamento da taxa devida para o período de duração do evento, a entidade licenciadora analisa o pedido e a sua conformidade com as disposições legais e regulamentares em vigor, nomeadamente no que respeita a condições higieno-sanitárias, comunicando ao promotor, no prazo de cinco dias: -----

---- a) O despacho de aprovação da instalação; -----

---- b) O despacho de indeferimento do pedido, o qual contém a identificação das desconformidades do pedido com as disposições legais ou regulamentares aplicáveis e não cumpridas. -----

---- N.º 2 - O despacho de aprovação constitui licença de funcionamento. -----

---- II – Parecer dos Serviços: -----

---- - Neste contexto, não vejo inconveniente no deferimento da petição, fundamentado no facto de se tratar de um evento normalmente realizada neste local, chamando-se especial atenção para: -----

---- a) Pela emissão das Licenças é devido o pagamento das respetivas taxas fixadas no “Regulamento e Tabela de Taxas do Município de Nelas”, exceto se for isenta da mesma; -----

---- b) Lotação máxima – 200 pessoas; -----

---- c) Na via de acesso das viaturas de socorro, o estacionamento de veículos só deve ser permitido se dele não resultar prejuízo para o cumprimento das disposições contidas do Capítulo II do D.L. n.º 34/95, de 16 de dezembro; -----

---- d) A entidade organizadora deverá tomar medidas necessárias de forma a assegurar a segurança de todos os intervenientes, bem como a redução do ruído; -----

---- e) O requerente deverá dar conhecimento da realização da festa à GNR de Nelas; -----

---- f) Deverá ser obtida a respetiva licença especial de ruído. -----

---- Quanto cumpre informar, à consideração V. Ex.ª” -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, ratificar o pedido de licença para recinto improvisado, referente ao baile realizado no dia 16/11/2019, das 23:00 horas às 03:00 horas do dia seguinte, na sede da União Cultural e Recreativa do Rossio, sita na Rua da Raposeira, em Canas de Senhorim, em que é requerente a referida União Cultural e Recreativa do Rossio, nos termos da informação interna n.º 8941, datada de 15/11/2019, da Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente, atrás descrita. -----

**(426/2019/11/27)4.2.PEDIDO DE ISENÇÃO DO PAGAMENTO DAS TAXAS MUNICIPAIS – LICENÇA PARA RECINTO IMPROVISADO - BAILE, NO DIA 16/11/2019, DAS 23:00 HORAS ÀS 03:00 HORAS DO DIA SEGUINTE. REQUERENTE: UNIÃO CULTURAL E RECREATIVA DO ROSSIO. LOCAL: NA SEDE, SITA NA RUA DA RAPOSEIRA, EM CANAS DE SENHORIM – ISENTAR, OU REDUZIR, OU INDEFERIR O PEDIDO – RATIFICAÇÃO DE ISENÇÃO**

---- Presente a informação interna n.º 8942, datada de 15/11/2019, da Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente, que a seguir se transcreve: -----

---- “Pedido de isenção do pagamento das taxas municipais – Licença para recinto improvisado - Baile, no dia 16/11/2019, das 23:00 horas às 03:00 horas do dia seguinte.

Reunião de 27/11/2019

Requerente: União Cultural e Recreativa do Rossio. Local: Na sede, sita na Rua da Raposeira, em Canas de Senhorim – Isentar, ou Reduzir, ou Indeferir o pedido -----

---- I – Enquadramento Legal: -----

---- 1. De acordo com o Regulamento e Tabela de Taxas Municipais de Nelas, n.º 2 da alínea c) do artigo 5º: -----

---- - Na medida do interesse público municipal de que se revistam os atos cujo licenciamento se pretende obter ou as prestações de serviços requeridas, podem ainda beneficiar de isenção ou de redução do pagamento de taxas e outras receitas municipais: -----

---- Alínea c) As associações religiosas, culturais, desportivas, profissionais ou recreativas legalmente constituídas e as comissões fabriqueiras de igrejas e capelas pelas actividades que se destinem, diretamente, à realização dos seus estatutários; -----

---- 2. As isenções e reduções referidas no número anterior não afastam a necessidade de apresentação de requerimento dirigido à Câmara Municipal das necessárias licenças, quando devidas, nos termos da lei ou Regulamentos Municipal, nem dispensam o prévio licenciamento municipal a que houver lugar. -----

---- 3. As isenções e reduções referidas no n.º 2 serão concedidas por deliberação da Câmara Municipal mediante requerimento dos interessados e apresentação de prova da qualidade em que requerem e dos requisitos exigidos para a concessão da isenção ou redução. -----

---- II – Parecer dos Serviços: -----

---- 1. Os interessados apresentaram um requerimento de isenção do pagamento das taxas municipais, por ser considerada uma associação cultural e recreativa. -----

---- 2. Assim sendo, como o pedido se encontra devidamente instruído, deixo à consideração de V. Ex.<sup>a</sup> isentar, reduzir ou indeferir o pedido. -----

---- Quanto cumpre informar, à consideração V. Ex.<sup>a</sup>” -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, ratificar o pedido de isenção do pagamento das taxas municipais referentes ao baile realizado no dia 16/11/2019, das 23:00 horas às 03:00 horas do dia seguinte, na sede da União Cultural e Recreativa do Rossio, sita na Rua da Raposeira, em Canas de Senhorim, em que é requerente a referida União Cultural e Recreativa do Rossio, nos termos da informação interna n.º 8942, datada de 15/11/2019, da Unidade Orgânica de Projetos, Obras e Ambiente, atrás descrita. -----

## 5 – INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

---- O Senhor Presidente afirmou que pedia aos Membros do Público e dado o adiantado da hora, quem queria usar da palavra. Afirmou que tomou nota dos Senhores Arlindo Rodrigues Duarte, António Cândido Minhoto, José Miguel e João Pereira. Pedia-lhes que o pudessem fazer de forma sintética. -----

---- O Senhor José Miguel perguntou ao Senhor Presidente se essa questão da devolução do dinheiro que vem do PO SEUR se era verdade esse risco de poder acontecer. Sabia que nos privados já era assim há muitos anos, desde os primeiros quadros comunitários, que pode haver devolução de dinheiro. Ficou com essa sensação e isso para ele é novidade. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que podia responder já a essa questão. O Executivo tem uma obra, fez uma obra, um projeto, que submeteu a obra a financiamento do PO SEUR. E é evidente que tem que concretizar a obra. Havia um prazo, havia um financiamento estabelecido, uma materialidade a realizar e um prazo para executar. E, portanto, tem que

Reunião de 27/11/2019

cumprir. Pode haver, durante a obra, alterações, como estas que estão a falar relativamente ao prazo. Tudo isto é gerido através de uma plataforma em que o PO SEUR tem acesso a isto, como hoje são os fundos comunitários, como hoje são os fundos comunitários. E, portanto, ele, Senhor Presidente, está a dizer que há sempre o risco da Câmara, que o Senhor José Miguel imaginasse que a Câmara não acaba a ETAR, não põe a ETAR em funcionamento, incumpe o contrato. Pronto, é isso que ele, Senhor Presidente, está a dizer. Agora, o Executivo está sempre em contracto com o PO SEUR. A execução da obra da ETAR custou 2 milhões de euros, está mais de 90% já executado, que eles já financiaram e adiantaram o dinheiro à Câmara de Nelas, além dos nossos próprios financiamentos que temos da componente nacional, também foi financiada. E, portanto, isso é evidente, dirigindo-se ao Senhor José Miguel, se a Câmara de Nelas não concluir os projetos que estão candidatados e com incentivo atribuído, não os puser a funcionar, incumpe o contrato de financiamento que assinou. Pronto, o que ele, Senhor Presidente, estava a dizer mais, mais, de maneira mais fina ao Senhor Vereador Dr. Joaquim Amaral é que a própria plataforma obriga a que a obra esteja sempre pendente de realização. Tem que estar sempre em prazo. Se não houver uma prorrogação de prazo, que o Senhor José Miguel imaginasse, a plataforma não deixa submeter mais nada. É em tempo real. Não aceita. E perguntam para aqui, certo? Como estão, neste momento, a perguntar e agora mais, até por causa da concretização dos fundos comunitários. Ele, Senhor Presidente, ainda hoje de manhã teve uma chamada, de um site do Estado, a dizer nisto o que é que se vai realizar porque eles agora estão, como vinha no Expresso, este fim-de-semana, numa operação que pode passar pela limpeza de fundos comunitário que não foram utilizados. Mas nesta questão da ETAR de Nelas III a questão é mais, as outras ETAR,s também são importantes, mas esta é particularmente, importante porque esta resulta de um incumprimento do Estado Português relativamente à Diretiva da Água, da União Europeia. Quando, ele, Senhor Presidente, chegou à Câmara era a ETAR de Nelas II, era a ETAR de Nelas I e era a ETAR de Canas de Senhorim. E o Governo Português tem que prestar, regularmente, também informação à União Europeia sobre o andamento da ETAR. Portanto, esta é, particularmente, sensível. E, portanto, que há sempre o risco de quebrar o financiamento, é evidente. Se o PO SEUR, se a obra estiver parada, está a 10% de poder arrancar, os procedimentos para a baixa tensão já estão na plataforma para se ligar a baixa tensão, se a ETAR não arranca, se aquela ETAR de Nelas não arranca era uma catástrofe para o Concelho de Nelas, para a Câmara, para a Zona Industrial do Chão do Pisco, para a Freguesia de Nelas, era uma catástrofe para as Caldas da Felgueira, era uma catástrofe para a Ribeira da Pantanha, era uma catástrofe para toda a gente, para o País para o próprio Governo que não resolvia o problema dos incumprimentos comunitários. Não sabe se se fez entender. Agora, a plataforma obriga e diz assim: é pá, não venhas aqui pedir mais dinheiro. Então, vou-te dar mais adiantamento, então, na plataforma, a obra está fora de prazo? Não, temos que a pôr dentro do prazo. Mas não é só o PO SEUR. É o PO SEUR, é o Centro 2020, são todas. Daí que, quando lhe vêm a dizer: as outras condicionantes. Ele, Senhor Presidente, bem sabe quais são as outras condicionantes. Vai dizer uma coisa: ele tenta manter, procurou manter até agora e é um ano de atraso, praticamente, em todas as obras, esta era de outubro/novembro do ano passado, há ETAR,s que já estão prontas, como a de Vilar Seco, outras, praticamente, prontas a arrancar, quase todas, numa política, ele, Senhor Presidente, sabe bem e o Senhor José Miguel também pode saber, em contacto com outras Câmaras, a grande dificuldade de execução dos empreiteiros das zonas públicas neste momento, em todas, não é só aqui em

Reunião de 27/11/2019

Nelas, não há. E, portanto, eu sabe, mas ele também sabe que, particularmente, com estes dois grandes empreiteiros, com a empresa Embeiral e estão a falar de concursos públicos, com a empresa Embeiral e empresa Irmãos Almeida Cabral, os IAC, do Sistema Intercetor, ele tem que manter uma boa relação para eles lhe acabarem as obras porque, senão, e uma coisa está dependente da outra. E, ele, Senhor Presidente, aplicando multas, coimas e etc., está-lhe a dizer que em grande parte isto contraria-o, mas isto é um problema generalizado dos empreiteiros daqui da Região. Não há mão-de-obra. É o que eles invocam sempre, que não há mão-de-obra. Faltam 70.000 Trabalhadores na construção civil. E depois pode estar ali a criticar um ciclo vicioso, pernicioso para as empresas da Região, que se trata da empresa Embeiral e da empresa Irmãos Almeida Cabral, que é: têm dificuldade porque não consegue cumprir as obras, não as cumprem, não as cumprem não faturam, não faturam levam com coimas. E estamos nós próprios a criar um efeito bola de neve sobre as empresas da Região, que são estas duas, é a empresa Embeiral e é a empresa Irmãos Almeida Cabral, a criar dificuldades financeiras quando isto se verifica em todas as Câmaras. Ele, Senhor Presidente, de 15 em 15 dias, ou de mês a mês, agora tem sido de 15 em 15 dias, está na CIM, no Conselho Intermunicipal, em que toda a gente se queixa da mesma coisa. Não pensem que isto é exclusivo da Câmara de Nelas e quem lhe der não ter os incumprimentos. Pronto, era esta explicação que ele tinha para dar e é a explicação que ele sabe e que com a que vive todos os dias. -----

---- O Senhor Arlindo Rodrigues Duarte cumprimentou o Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Vice-Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores, os Senhores Funcionários e o Estimado Público. Afirmou que tinha ali 5, 6 questões, mas são muito rapidamente, apesar de hoje ter direito ao dobro do tempo. Primeiro que tudo, sobre os bancos do jardim no Parque Infantil de Canas de Senhorim tem a dizer que passou logo lá e, realmente, já estão colocados. E vai mais longe ainda, acha que houve bom senso da pessoa que aplicou os bancos porque teve a preocupação de pôr debaixo das árvores para dar sombra. Sobre a luz aqui da Variante, de noite, está péssima, mas péssima mesmo, mais propriamente, até à rotunda do Pingo Doce e então nas rotundas pior. A gente, se não tiver cuidado, pensa que está na rotunda e está a sair por elas, em frente. Sobre a erva nos passeios que foram feitos relativamente há pouco tempo, à saída de Carvalhal Redondo, portanto, já na descida, a seguir àquela rotunda quem vai para Viseu e à entrada de Santar, nomeadamente, onde há aquela, os cavalos, a erva às vezes chega a atingir mais de meio metro de altura nos passeios. Acha estranho porque é um passeio relativamente novo e acha estranha isso. Este ano já foi cortado uma vez, também presenciou isso, mas continua na mesma. Falta o pó de cimento. Está a dizer isto sem conhecimento de base. Sobre a limpeza da Estrada Vale de Madeiros – Felgueira estavam a fazer um excelente trabalho, na sua opinião também, mas já parou há vários meses e a obra não á meio de acabar, não anda mesmo ninguém, já há vários meses, na Estrada Vale de Madeiros – Felgueira. Queria saber como é que está essa situação. Também, embora não seja da responsabilidade da Câmara, mas também há uma quota-parte de responsabilidade da mesma, na Estrada Nacional n.º 234, nas curvas dos Valinhos, há mimosas já por dentro da vedação metálica. Não é muito alta ainda, mas é capaz de já ter cerca de um metro. Portanto, embora não seja uma estrada camarária, acha que a Câmara tem responsabilidade também nesse assunto. Por fim, detetou anteontem, portanto, na segunda-feira, que andava Pessoal da Câmara a tapar alguns buracos, mais ou menos em frente à Mata das Alminhas, buracos esses que são de um alcatrão, que foi posto há meia dúzia de dias, portanto, daquelas valas que

Reunião de 27/11/2019

abriram na estrada, ao lado contrário, quem vai daqui para Canas de Senhorim, dom lado esquerdo, essas valas foram ainda alcatroadas antes do resto do pavimento e já viu lá Funcionários a taparem esses buracos. Portanto, é um alcatrão que tem um mês, um mês e meio e já está nessa situação. Agradeceu a atenção dispensada. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que, em relação aos bancos, estava visto. Em relação à Variante vai ver o que é que se passa com a iluminação da Variante. Em relação à questão da erva houve uma intervenção não há muitas semanas, meses, uma limpeza relativamente a esses passeios de Santar e também aos passeios de Carvalhal Redondo. Relativamente à questão de Vale de Madeiros – Caldas da Felgueira houve uma empreitada por concurso público que está entregue a um empreiteiro que vai, de certeza, concluir, não só aqueles trabalhos, como outros trabalhos. E, portanto, tem falado disso com a Senhora Eng.<sup>a</sup> Inês e ela está a ver se acelera o cumprimento desses trabalhos. Pensou que lhe ia falar das guardas de proteção da estrada que, algumas já estão colocadas. Pronto, mas é o flagelo que nós temos agora aí é a questão das mimosas a crescer aí por todo o lado. -----

---- O Senhor António Cândido Minhoto cumprimentou e agradeceu a todos os presentes. Afirmo que pedia desculpa mas não ficava bem com ele se não desabafasse aquilo que, antes de mais, vai tentar dizer. Os Senhores estão aqui e foram eleitos, muito bem, foram eleitos, o Povo elegeram-os, nada contra isso. Mas também ele está aqui por um direito próprio que dá o Regulamento, assistimos e o Público teve meia hora a assistir às reuniões. Não é compatível e, pelo menos para ele, estar numa assistência como a forma como as reuniões têm-se decorrido. É, para ele, não consegue estar numa reunião destas e foi com muito sacrifício que aguentou por causa das questões que está aqui a colocar. Pedia, de facto, e isso é um assunto que os Senhores devem repensar. Sobre a questão, aqui aprovada, sobre a Avenida dos Trabalhadores das Minas de Urânio de Portugal, obviamente que ele congratula-se com essa decisão. E pedia ao Senhor Presidente da Câmara que alargasse este pedido da inauguração e honrasse também com a presença de todos os Senhores Vereadores. Ele acha que o ato em si merece a presença de todos. É uma mais-valia a criação desta avenida. Representa a dignidade de quem trabalhou ali. E vai ser e esperam que seja um dia de alegria, de festa e de dignidade. Outra questão que, obviamente, lhe é muito querida e aqui foi debatida e pede desculpa de poder também desabafar e falar, duas, três questões. A primeira, sobre a ETAR. Obviamente, a ETAR, o Senhor Presidente da Câmara sabe e os Senhores Vereadores também sabem, a AZU, a seu tempo, realizou uma conferência aqui neste Concelho. Debateu este assunto. Achavam que era um assunto de grande importância para o Concelho. Trouxeram Técnicos. Disseram, na altura, que era um assunto que requeria ponderação. Foi-lhes dito, não lhes foi respondido. Hoje estamos perante uma situação, de facto, que pode vir a sustentabilidade dessa ETAR pôr em causa a viabilidade do Concelho. E mais do que isso, na altura já viam quando fizeram isso, que os problemas ambientais eram graves e dizia-se que tinha que ser com rapidez. Dois mil e dezoito era a etapa desta ETAR. Que ia resolver o problema da Borgstena, o problema da Felgueira, o problema deste Concelho. Não se concluiu este problema. A outra questão que ele aqui quer também chamar à atenção e que gostava que lhe explicasse, porque fala-se aqui, ainda agora disse o Senhor Presidente da Câmara que não há mão-de-obra e, de facto, não há. Então, vai-se criar uma empresa aqui chamada pedreira, ou que vai exportar pedreira quando não há aqui mão-de-obra? Será que uma empresa dessas é mais uma mais-valia para o Concelho, ou não é uma mais-valia? Será que esta empresa vai explorar pedra? Como é que vai exportar? De onde é que vem essa pedra? Com que moldes?

Reunião de 27/11/2019

Com que exemplos? Com que segurança? Se já não há mão-de-obra, não era de este Concelho segurar aquilo que tem da Zona Industrial para empresas ligadas ao desenvolvimento, à sustentabilidade, ao ambiente, à qualidade de vida? Deixa esse alerta. A outra questão que gostaria aqui também de colocar é a questão de uma iniciativa que decorreu neste passado fim-de-semana. A AZU, a Quercus, a Junta de Freguesia e também em Canas de Senhorim, a Junta de Freguesia de Canas de Senhorim, levaram a efeito a plantação de árvores autóctones. Foi uma iniciativa importante que foi concluída depois no dia 25 aqui na Escola Secundária. E, de cerca de 2.000 árvores que se plantaram, nesse dia, inclusivé, no dia 23, foram visitar uma plantação que fizeram há dois anos na chamada Zona da Orca, têm lá hoje já uma mata plantada. Já há pinheiros, cerca de 700, 800 pinheiros, ali plantados, em crescimento. E o desafio que aqui deixava, ou alerta, ou pedido, é que eles plantavam e ele gostaria também que a Câmara, a pedido deles, a pedido de uma manifestação que se fez, que replantasse a árvore que cortou aqui na zona aqui do Terreiro da Máquina. Acha que era de bom-tom, já que se cortou, replantar. Seguir este seu exemplo. Eles replantaram cerca de 1.000 árvores. A Câmara, pelo menos, essa árvore deve ser reposta. Portanto, eram estas questões que gostaria de aqui deixar e agradecer a atenção. -----

---- O Senhor Presidente deu os parabéns ao Senhor Minhoto pelas iniciativas de plantação de árvores. Afirmou que, em relação à obra, não é verdade que esteja em risco a sustentabilidade do Concelho e a ETAR de Nelas III. Isso não é verdade. Está 90% de execução física e financeira da obra e ela está pronta, ela está pronta a ser executada. E, estão na perspectiva de resolver um problema que herdaram em 2013, em final de 2013. E, portanto, se em 2019 estiver a funcionar como deve funcionar, a ETAR de Nelas III, resolvem-se os problemas da Zona Industrial do Chão do Pisco, da Ribeira da Pantanha, das Caldas da Felgueira e não lhe venha dizer a um mês, ou a dois meses do arranque da ETAR de Nelas III que o assunto não está resolvido porque isso não corresponde à verdade. Estão executados já quase 4 milhões de euros, quer do Sistema Intercetor, quer daquela ETAR. E, portanto, isso não é verdade. Portanto, não é verdade, por mais que o diga, não é verdade. O Executivo está a fazer tudo que ninguém fez até hoje, nunca, nunca, desde 1983 e 1984, dirigindo-se ao Senhor Minhoto, que a Escola Secundária de Nelas e o Lar de São Miguel vão diretos para o Rio Mondego e nunca ninguém fez nada e nunca ninguém fez nada. Estão a fazer eles agora, com uma estação elevatória que já está construída na Estrada Nelas – Mondego e que vai elevar os esgotos todos para a ETAR de Nelas III. Portanto, não vão eles, aqui no Município de Nelas, que na sua modesta opinião, a Câmara está a fazer uma excelente atividade do ponto de vista do Ciclo Urbano da Água, com muito mais que há para fazer, nas fossas, no Pisão, em Senhorim, noutros, em muitos outros sítios, porque estava tudo por fazer. E, portanto, não vão eles agora dizer que falharam. Não falharam. Vai ser uma grande vitória do Concelho, da Câmara ter coberto, quase toda a população coberta com ETAR,s a funcionar em condições que, quando aqui chegaram, a ETAR de Nelas II, já em baixo, nem um motor tinha, não tinha um motor lá colocado. Em relação às pedras, o Senhor Minhoto percebeu mal. O que vai ser feito lá em cima é um Centro Logístico de receção das pedras que essa empresa manda produzir em todas as pedreiras que existem em Portugal e que exportam para Inglaterra, que é um mercado muito interessante do ponto de vista da pedra. E, portanto, naturalmente, a Câmara está a dar condições a essa empresa para que carreguem para aqui pedra, seja o Centro Logístico, criem postos de trabalho, acrescentem valor à economia aqui ao Concelho de Nelas e acha que a Câmara está a cumprir, naturalmente, sem descurar todas as outras empresas a quem dão

Reunião de 27/11/2019

condições a todas as empresas instaladas. Já aprovaram ali e estão a finalizar os acordos, quer da empresa Movecho, quer da empresa Borgstena, para ocupação de terrenos, para integração no domínio privado da Câmara, foi à Assembleia Municipal, no sentido de concederem facilidades às empresas no sentido de expandirem a sua atividade, no sentido de expandirem a sua atividade. Dirigindo-se ao Senhor Minhoto, o Senhor Presidente afirmou que o resto, há conversações com empresas, negociações e etc., que por uma razão de reserva, ele, Senhor Presidente, não pode usar a linguagem desabrida que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques utiliza. Não pode usar porque diz o que lhe apetece e ele, Senhor Presidente, não pode desmentir o que ele está dizer. Ele, Senhor Presidente, só pode dizer é que não é verdade. Tudo o que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques está a dizer relativamente à empresa Topack, tudo o que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques está a dizer relativamente à empresa Topack é falso. Tudo o que está a dizer com o sentido que está a dizer é falso. Tudo o que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques está a dizer com o sentido que está a dizer é falso. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que pediram uma reunião com o Senhor Presidente. O Senhor Presidente não quis ajudar. E, por essa razão, a empresa Topack foi para Estarreja. -----

---- O Senhor António Cândido Minhoto perguntou ao Senhor Presidente se aceitava o seu convite para replantar a árvore. -----

---- O Senhor Presidente respondeu-lhe que era uma proposta do Senhor Minhoto. -----

---- O Senhor Dr. João Manuel Lopes Pereira cumprimentou todos os presentes. Afirmou que, na última reunião, que foi quase há um mês, perguntou pela situação das AEC e foi-lhe dito que a pergunta ia ser remetida para os Serviços. Passado um mês, gostaria de saber se o Senhor Presidente já o consegue esclarecer qual é que é a Lei que anula a alínea b), do n.º 2, artigo 16.º, da Portaria n.º 644-A/2005, o n.º 2, do artigo 6.º, deste Decreto-Lei n.º 212/2009, de 13 de setembro e o n.º 1, do artigo 7.º, do mesmo Decreto. E que permite, assim, à Câmara de Nelas colocar os seus Assistentes Técnicos a lecionar nas AEC, sem haver concurso. Gostaria também de saber, se for possível, qual é que é a Fiscalização que a Câmara Municipal de Nelas está a fazer relativamente à requalificação das vias afetadas pelos incêndios de 2017. Foram recebidos 568.000,00 euros para a colocação do alcatrão e acha que qualquer pessoa que tenha passado já numa dessas estradas que levou um suposto piso novo, está num estado vergonhoso, algumas delas já está a ficar com buracos e estão a falar de vias que não têm, propriamente, uma grande circulação e estão num estado lastimável. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que, como aconteceu ali junto à Mata das Alminhas, que foram os empreiteiros do regime que alcatroaram e tem que lá ir a Câmara tapar quando aquilo ainda estava na garantia. É a diferença. Empreiteiros do regime. -----

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para o deixar ouvir, por favor. -----

---- O Senhor João Manuel Lopes Pereira afirmou que no Orçamento para 2020 surge uma despesa de 7.500,00 euros relativa à locação financeira. Gostaria de saber, se for possível, quais são os edifícios em que a Câmara de Nelas é locatária. Para além disso, aparece também a locação de outros. -----

---- O Senhor Presidente informou o Senhor João Pereira que locação financeira não é edifícios, é dinheiro do banco. -----



Reunião de 27/11/2019

----- O Senhor João Manuel Lopes Pereira afirmou que, então nesse caso pedia desculpa ao Senhor Presidente e que esquecesse a pergunta. Relativamente aos parques infantis e ao Parque do Areal, que foi encerrado pela ASAE já não sabe há quanto tempo, o prazo de execução da obra já passou também há muito tempo, gostaria de saber se há alguma previsão para quando o Parque Infantil, ao lado do Centro Escolar, vai finalmente, vai ser, ou não, aberto. Outra situação que gostava de saber, se possível, como é que está a questão do subsídio ao Sport Lisboa e Nelas. Tendo em conta que foi atribuído um subsídio de 68.000,00 euros ao Sport Lisboa e Nelas e tendo em conta que grande parte das equipas, que estavam protocoladas, não existem, se a Câmara já fez a devida correção nos subsídios a efetuar a pagar ao Sport Lisboa e Nelas. Por último, em relação ao CAVES, gostaria de saber se o valor que está no BASE do contrato com o Arquiteto Fritz se ainda se mantém. É que, pela informação que tem, já vamos no segundo, ou terceiro projeto que ele fez. Gostava de saber se houve um acréscimo no valor que lá está, ou se se mantém igual. Agradeceu a atenção dispensada. -----

---- O Senhor Presidente, dirigindo-se ao Senhor João Pereira, afirmou que ele, Senhor Presidente e acha que ainda hoje e ontem e esta semana, hoje é quarta-feira, já foi a Vila Ruiva várias vezes, já foi à Felgueira várias vezes, já foi ver as guardas de segurança da Estrada Felgueira – Vale de Madeiros, do que foi feito pelos fogos e não vê nada daquilo que o Senhor João Pereira lhe disse. Nada. É mentira. Isso é uma falsidade. Ele, Senhor Presidente, vai já com ele, onde ele quiser. Isso é uma absoluta falsidade. Pediu ao Senhor João Pereira para lhe deixar responder, que o deixasse responder-lhe. Em todos os troços, 8 quilómetros de estrada que foi aplicada, 99,9%, deixa essa margem que lhe está agora a dizer, que aí não passou recentemente, mas ele fez as estradas de Senhorim, fez a estrada da Felgueira, foi ver as guardas, nada disso que o Senhor João Pereira está a dizer é verdade. Levaram, pelo menos, contratualmente, 5 centímetros de alcatrão as estradas e algumas foram fresadas. Portanto, não é verdade o que o Senhor João Pereira está a dizer. Admite, admite, como tem que admitir, que possa haver um buraco, como ser haver uma erva na estrada de Aguieira – Pisão e Pisão – Moreira, admite, pode admitir uma não conformidade. Mas, isso, naturalmente, terá que ser corrigido. Agora, vir dizer que as estradas já estão todas esburacadas. Não estão. Estão 8 quilómetros de estradas repavimentadas, financiadas pelo Fundo de Solidariedade da União Europeia, 8 quilómetros de estrada. Portanto, isso é uma falsidade o que o Senhor João Pereira está a dizer. E, portanto, se tem um, ou dois buracos para apresentar, ele, Senhor Presidente, convida-o e vai com ele já e vão as estradas todas que foram pavimentadas. Não é verdade. É uma grande falsidade. E que o Senhor João Pereira não viesse dizer isso. Que não viesse confundir a nuvem com o Juno, com o Deus Juno. Que não viesse dizer isso porque ele, Senhor Presidente, ainda hoje andou nas estradas, portanto, não é verdade isso. Vai lá passar amanhã para ver o que é que está estragado. Estado lastimável das estradas? Ele, Senhor Presidente, convida cada um dos presentes por causa do que se diz. Estado lastimável das estradas era ir agora aqui para Senhorim e vermos esse estado lastimável. Estado lastimável é aquelas onde ainda não foi feita a intervenção. Dirigindo-se ao Senhor João Pereira, o Senhor Presidente afirmou que até parecia que o Senhor João Pereira tinha uma coisa bonita que era uma estrada onde as pessoas andavam com o carro para não caírem dentro do buraco com o carro. Agora, 8 quilómetros de estradas, que foram pavimentadas, o Senhor João Pereira vem dizer: aqui d'el-rei que está ali um buraco, ou dois, não sabe onde. Então, mas o Senhor João Pereira quer as estradas

Reunião de 27/11/2019

pavimentadas, ou não quer as estradas pavimentadas? Os Senhores deviam-lhe dar um elogio porque é uma coisa que nós temos aqui no Concelho. Não se vê um elogio. Era dizer assim: Sim, Senhor. Há esta não conformidade, mas o resto das estradas que ele, Senhor Presidente, viu estão bem. Que fosse ver. Perguntou ao Senhor João Pereira se quer ir com ele ver as estradas amanhã. Á, não quer? E o Senhor João Pereira tem uma garantia: a obra e estão em curso ainda porque falta também alguns aspetos, nomeadamente a sinalização horizontal e etc., porque o tempo não o tem permitido. Ele, Senhor Presidente, não acredita que o empreiteiro tenha gosto em deixar uma obra desconforme e vai ser agora. Estado lastimável? Pediu ao Senhor João Pereira para ter juízo. Quer dizer, passar lá para fora que as estradas estão num estado lastimável, quando estão impecáveis, é uma coisa, que desculpasse. É o que está no projeto. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que ia pedir para fazer uns carotes sobre isso. -----

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para participar ao Ministério Público. Que participasse ao Ministério Público. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que, se calhar, participava. Que lhe ia sair caro. -----

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para o deixar acabar de responder ao Senhor João Pereira. É o que lá está. Já saba que para não fazer obra é melhor pô-lo mesmo na prisão, que o pusessem mesmo na prisão que, assim, já não faz obras. Se o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques conseguir. Até hoje não foi constituído arguido. O que é que ele, Senhor Presidente, há-se dizer? O Senhor Minhoto diz que não gosta de uma reunião destas, mas o que é que ele, Senhor Presidente, há-se fazer? Não o deixam falar. Não lhe deixam responder. Vêm para aqui dizer o estado, absolutamente, lastimoso, quando é a maior falsidade que ele, Senhor Presidente, ouviu hoje aqui na reunião de Câmara. Certo? E, portanto, não pode deixar de reagir, a não ser que se desconheça a ele, completamente. Ou, então, que não lhe responda. Está a responder ao Senhor João Pereira com a mesma veemência com que o Senhor João Pereira pôs o estado lastimável das estradas. E, portanto, considera, que olhasse, ele, Senhor Presidente, é que considera lastimável e lamentável que o Senhor João Pereira venha aqui levantar questões jurídicas. Certo? Questões jurídica de mercearia, mercearia jurídica relativamente a um Serviço onde o Senhor João Pereira já esteve. Ele, Senhor Presidente, pode considerar também, com toda a legitimidade. Mas o Senhor João Pereira, de reunião para reunião, se o Decreto-Lei, se o não sei o quê. Ele, Senhor Presidente, vai-lhe dizer uma coisa: Relativamente a essa questão, só quer duas coisas e que os Serviços lhe garantam: é que as AEC funcionem, quer que as AEC funcionem como estão a funcionar, que as AEC funcionem como estão a funcionar e aqui agradecer-lhe, dizer-lhe que a ASAE veio lá ver relativamente a esses períodos agora fora das áreas escolares, teve uma visita da ASAE, de certeza, muito por intervenção do Senhor João Pereira, muito por intervenção do Senhor João Pereira. E, portanto, é bom, às vezes, sairmos das instituições, como aconteceu com o Senhor João Pereira, para depois vir denunciar os defeitos que, enquanto lá esteve, não teve capacidade para resolver. E considera lastimável, diz-lhe já, ele, Senhor Presidente, também, vai-lhe dizer que o CAVES, há sempre estudos prévios, anteprojetos e o Senhor Arquiteto Fritz já apresentou vários anteprojetos, mas isso faz parte do trabalho normal dele. Portanto, não há nenhum acréscimo de custos relativamente a isso e acha que já estamos estabilizados relativamente ao projeto CAVES, que tudo faremos que

Reunião de 27/11/2019

seja realizado. Mas também lhe diz uma coisa: considera lastimável que o Senhor João Pereira, que até está ligado a um Clube, que é o Sporting Clube de Santar, acha, disseram-lhe, vir aqui falar do Sport Lisboa e Nelas e daquilo que o Sport Lisboa e Nelas tem e não tem. Perguntou ao Senhor João Pereira se não acha isso lastimável. Perguntou ao Senhor João Pereira se não acha isso lastimável. Perguntou ao Senhor João Pereira se não acha isso lastimável, vir aqui à reunião de Câmara, em que todos estamos imbuídos de ajudar as Associações, o espírito associativo, todos os clubes, incluindo o Sporting Clube de Santar, o Senhor João Pereira vir aqui perguntar se inscreveram isto, se estão a pagar aquilo? Acha isso lastimável. Que o Senhor João Pereira se dedicasse a coisas mais positivas. -----

### **APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA**

---- O Senhor Presidente da Câmara pediu à Funcionária Senhora D.<sup>a</sup> Arlete Garcia para proceder à leitura da minuta da ata. Posta à votação a minuta da ata da presente reunião, foi a mesma aprovada por unanimidade. -----

### **ENCERRAMENTO**

---- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Câmara deu por encerrada a reunião às dezoito horas e quinze minutos, da qual se lavrou a presente ata que foi lida em voz alta por mim, \_\_\_\_\_, conforme deliberação tomada na reunião ordinária pública, desta Câmara Municipal, realizada em 31 de outubro de 2018, que a redigi, subscrevi e assino, tendo verificado a sua conformidade com a minuta já aprovada e assinada. -----

O Presidente,

\_\_\_\_\_

A Assistente Técnica,

\_\_\_\_\_